



UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM/MS
CURSO DE LETRAS/INGLÊS
HÉLLEN STÉFANY DO NASCIMENTO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO PIBID LETRAS/INGLÊS NA FORMAÇÃO DE
ACADÊMICOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO
DO SUL / UNIDADE DE JARDIM**

Jardim – MS

2016



HÉLLEN STÉFANY DO NASCIMENTO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO PIBID LETRAS/INGLÊS NA
FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MATO GROSSO DO SUL / UNIDADE DE JARDIM**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras
Habilitação Português – Inglês da Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: **Prof^ª Dra Patrícia Alves Carvalho**

JARDIM - MS

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

NASCIMENTO, Héllen Stéfany do

AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO PIBID LETRAS/INGLÊS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL / UNIDADE DE JARDIM

Jardim: UEMS, 2016, p.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português/Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Palavras Chaves: 1.PIBID; 2. Curso de Licenciatura em Letras; 3.Formação de Professores.

É concedido à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando –se a autoria do trabalho.

Héllen Stéfany do Nascimento

Jardim / MS

2016



CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS / INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
HÉLLEN STÉFANY DO NASCIMENTO

AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO PIBID LETRAS/INGLÊS NA FORMAÇÃO DE
ACADÊMICOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO
DO SUL / UNIDADE DE JARDIM

APROVADO EM: _____ / _____ / _____ /

Orientadora: **Profª Dra Patrícia Alves Carvalho**– UEMS

Professora Me. Roseli Peixto Grubert

Professor Me. Jefferson Machado Barbosa

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, por ser minha fortaleza e acalmar meu coração em momentos de aflição e principalmente pelas oportunidades concedidas, a Ele toda honra e toda glória.

A minha orientadora, professora Dra Patrícia Alves Carvalho, por toda atenção com minha pesquisa desde a escolha do tema até o momento de conclusão. Muito obrigada pelos ensinamentos, paciência e disposição; serei eternamente grata.

À minha família: mãe Hélia Almeida Barcelos, irmãos Pedro Moacyr Barcelos Neto e Arthur Júnior Almeida do Nascimento, minha sobrinha Valentina Pleutim Barcelos e cunhada Karla Pleutim Barcelos, por me apoiarem em meus projetos, serem meu esteio em todos os momentos da minha vida: muito obrigada.

Ao meu namorado, Kelvis Dias, por ser meu companheiro e amigo em todos os momentos, por acreditar em minha capacidade e sempre me estimular a buscar o melhor.

Aos meus amigos, que mesmo de longe acompanham e torcem pelo meu sucesso.

A todos os meus colegas e amigos de sala, professores e os demais funcionários desta Instituição de ensino, pelo carinho e amizade durante esses 4 anos de estudo.

A todos os bolsistas do Subprojeto PIBID Letras/Inglês, pela participação e contribuição com a minha pesquisa.

A minha banca avaliadora, professora Me. Roseli Peixoto Grubert e professor Me. Jefferson Machado Barbosa, por terem aceitado o convite de partilhar este momento de suma importância para minha formação, bem como todas as atribuições feitas para minha pesquisa, muito obrigada.

DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe, Hélia Almeida Barcelos, que é minha inspiração na vida pessoal e profissional.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender."

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender, apresentar, refletir e analisar quais as contribuições do subprojeto PIBID na formação dos acadêmicos de Letras. A pesquisa é de caráter qualitativo e como, instrumento para sua realização, foi utilizado um questionário semiestruturado para coleta do depoimento dos sujeitos. A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com 19 acadêmicos bolsistas do Pibid do curso de licenciatura em Letras do município de Jardim/MS. Para fundamentar o trabalho, utilizamos os estudos e leituras de referências pertinentes ao tema da pesquisa, bem como documentos, relatórios e registros voltados às ações do PIBID, documentos que norteiam tal proposta, como o site da CAPES, Freire (1996) e Nóvoa (1997) para a leitura sobre a ação dos educadores, formação docente e o projeto pedagógico do curso de Letras/UEMS/Jardim (2012), entre outros. Os dados coletados apresentaram que o subprojeto Pibid tem contribuído para formação dos acadêmicos de maneira significativa para a compreensão da práxis a partir das experiências vividas na universidade, com leituras, estudos, planejamentos e pesquisas, e da presença na escola, com a prática do dia a dia da sala de aula, trazendo a compreensão da interlocução entre teoria e prática.

Palavras-chave: PIBID, Curso de Licenciatura em Letras, Formação de Professores.

ABSTRACT

The present work aims at, understanding, showing, reflecting and analyzing which the contributions of subproject PIBID in formation of academics of Letras. The research has a qualitative character and as instrument for its realization, was utilized a questionnaire semistructured for collection of subjects depoiments. The research was realized at the State University of Mato Grosso do Sul, with 19 students fellows of PIBID of Letras Licenciature course of city Jardim/MS. To ground the work, we used the studies and read the of relevant references to the them of research, as well as documents, reports and records focused on actions of PIBID, documents that guide such proposal, like the site of CAPES, Freire (1996) and Nôvoa (1997) about the action of educators, teacher training and Pedagogical writings Project of Letras course/UEMS/Jardim (2012), among others. The data collected showed that the subproject PIBID has been contributing for the formation of academics in significant ways for the understanding of práxis from the university life experience, with, readings, studies, planning and researches, and school attendance, with the practice of day-to-day of the classroom, bringing the comprehension of interlocution between theory and practice.

Keywords: PIBID, Letras Licenciature course, Teachers education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organograma dos participantes do Pibid.....	17
Figura 2: Gráfico das quantidade de IES e projetos participantes do Pibid nas Regiões do Brasil em 2014.....	18
Figura 3: Gráfico com a quantidade de instituições superiores participantes do projeto Pibid por Regiões do Brasil.....	19
Figura 4: Gráfico com a quantidade de cursos de licenciaturas nas regiões do Brasil.....	20
Figura 5: Imagem dos participantes da Reunião de estudo e planejamento na Universidade.....	47
Figura 6: Imagem de um Bolsista desenvolvendo o projeto.....	47
Figura 7: (a) Imagem da interação do bolsista com estudantes em sala de aula.....	48
(b) Imagens das Interações das bolsistas com os estudantes em sala de aula.....	48
Figura 8: Imagem do planejamento de atividades com a professora supervisora.....	49
Figura 9: (a) Imagem do Projeto no contra turno realizado pelas bolsistas do Pibid – 2015.....	51
(b) Imagem do Projeto no contra turno realizado pelas bolsistas do Pibid – 2015.....	51
Figura 10: (a) Participação de atividades em sala de aula – 2016.....	51
(b) Participação de atividades em sala de aula – 2016.....	51
Figura 11: (a) Reunião e planejamento de oficinas – 2015.....	52
(b) Reunião e planejamento de oficinas – 2015.....	52
Figura 12: Imagem do Planejamento de oficina com a professora supervisora - 2016.....	53

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

IES - Instituição de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

MEC - Ministério da Educação

PIBID - Programa de Iniciação à Docência

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBEx - Programa Institucional de Bolsa de Extensão

PROUNI - Programa Universidade para todos

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	9
<u>CAPÍTULO 1 – BREVE HISTÓRICO SOBRE O PIBID</u>	10
<u>1.1. O SURGIMENTO E A PROPOSTA</u>	12
<u>1.2. REGIÕES ATENDIDAS PELO PIBID</u>	17
<u>CAPÍTULO 2 – O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UEMS</u>	23
<u>2.1. O PIBID NO CURSO DE LETRAS DA UEMS DE JARDIM: O INÍCIO</u>	28
<u>2.2. OS AVANÇOS E DESAFIOS DO INÍCIO</u>	33
<u>CAPÍTULO 3 – O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES</u>	36
<u>3.1. AS AÇÕES DO PIBID DE LETRAS DA UEMS DE JARDIM NA ESCOLA</u> .	42
<u>3.2. A PERCEPÇÃO DOS/AS ACADÊMICOS/AS SOBRE AS AÇÕES DO PIBID PARA SUA FORMAÇÃO</u>	46
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	55
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</u>	56
<u>APÊNDICES</u>	58

INTRODUÇÃO

A escolha do tema surgiu a partir das ações realizadas no projeto do PIBID, desde o segundo ano do curso de Licenciatura em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim/MS. Tais ações me levaram a pesquisar sobre o que este projeto tem auxiliado e refletido na formação de futuros professores, visto que foi através do projeto Pibid que me despertou o interesse pela profissão professor, pois, quando entrei no curso de Letras, tinha o propósito de utilizar a graduação para prestar concursos públicos. No entanto, me encantei pela profissão, o que me fez buscar pesquisar e estudar mais sobre o Pibid na formação inicial dos acadêmicos do curso de Letras.

O Pibid é um projeto de aperfeiçoamento e valorização de docentes para educação básica de ensino, seu propósito é a inserção de acadêmicos de cursos de licenciatura nas escolas de educação básica da rede pública de ensino desde o início de sua formação, para que possam conhecer o contexto e a realidade escolar a fim de realizar atividades didático-pedagógicas como parte de sua formação.

O projeto acontece por meio de uma união entre Instituições de Educação Superior com escolas de educação básica da rede pública de ensino, que contam com a supervisão de professores do curso e da escola.

Esta pesquisa tem como objeto o Pibid da UEMS, trazendo abordagens pertinentes sobre as contribuições do projeto na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em Letras de Jardim, MS.

Desta maneira, esta pesquisa tem como objetivo, compreender, apresentar, refletir e analisar se o Programa de Iniciação à Docência tem contribuído para formação de futuros professores, e, se sim, de que maneira.

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Jardim/MS, tendo como sujeitos 19 acadêmicos bolsistas do Pibid, do curso de Licenciatura em Letras, de ambos os gêneros.

Em um primeiro momento foi entregue um pedido de autorização para o desenvolvimento da pesquisa à gerência da Universidade, à coordenação do Curso e à Coordenação do Pibid, e um termo de consentimento livre aos sujeitos da pesquisa.

O instrumento utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi um questionário semiestruturado para colher o depoimento dos 19 sujeitos. Foi marcado um dia para aplicação do questionário aos acadêmicos.

Desse modo, a pesquisa desenvolveu-se por meio de uma análise de dados em categorias abertas, para maior compreensão do leitor, tendo como base teórica para fundamentação do trabalho, registros bibliográficos teóricos impressos e *on line*, além de documentos que norteiam tal proposta.

A pesquisa é de caráter qualitativo, que de acordo com Gerhard e Silveira (2009, p.31) “não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Ou seja,

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARD e SILVEIRA, 2009, p.32)

Portanto, neste trabalho, apresentaremos as análises de dados a partir do depoimento dos sujeitos em diálogo com os autores estudados, a presente investigação está estruturada em três capítulos.

O primeiro capítulo aborda sobre o contexto histórico do Pibid, o surgimento, a proposta do programa, o objetivo e em quais regiões o projeto atua.

O segundo capítulo traz uma breve apresentação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim, MS, demonstrando o objetivo do curso para a formação de um profissional em Letras, qual seu campo de atuação, quando iniciou o projeto Pibid na unidade universitária de Jardim, MS, e quais os desafios encontrados no início, relatando o primeiro contato com a escola e o processo de inscrição e seleção no projeto.

O terceiro capítulo traz reflexões sobre a formação de professores, as ações do Pibid de Letras da UEMS de Jardim na escola, bem como os horários de reuniões e planejamento das atividades desenvolvidas, quais e como são desenvolvidas tais atividades e também como é supervisionado. Por fim, será apresentada a percepção dos acadêmicos sobre se há, e se houver, quais as contribuições do PIBID para sua formação.

Os resultados obtidos por meio dos depoimentos dos sujeitos apontam que o Pibid tem feito a diferença na formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras da UEMS de Jardim/MS, possibilitando vivências para uma formação significativa para a compreensão da práxis a partir das experiências vividas na universidade, com leituras, estudos, planejamentos e pesquisas, e da presença na escola, com a prática do dia a dia da sala de aula, trazendo a compreensão da interlocução entre teoria e prática como futuros professores.

CAPÍTULO 1 – BREVE HISTÓRICO SOBRE O PIBID

Há tempos a educação no Brasil vem sendo tema de pesquisas e discussões, várias foram e são, as lutas para se obter uma educação de qualidade. Um dos profissionais percussores e mais importante da educação, é o professor considerado o agente transformador dentro de uma sociedade, pois acredita-se que através da educação teremos um país melhor. Quando falamos em formação de professores, logo pensamos no dinamismo das suas práticas pedagógicas, qualificação pessoal e valorização profissional.

Após muitas lutas e discussões, e anos de batalha, pensando na valorização dos profissionais da educação, o diálogo se acirra e a partir de propostas de um novo governo, o Ministério da educação criou estratégias para o incentivo inicial na formação docente nos cursos de licenciaturas e dentro desse contexto abordaremos sobre o Pibid¹.

Assim, apresentaremos, nessa pesquisa, o Pibid, sua criação, seus percursos históricos, seus desafios e possibilidades, seus objetivos, chegando ao projeto do Pibid do Curso de Licenciatura em Letras da UEMS².

O Pibid foi criado no ano de 2007, mas somente no ano de 2010, o presidente Luís Inácio Lula da Silva oficializou o programa com o decreto nº7. 219, publicado em 24 de julho de 2010. O programa, desenvolvido pelo MEC³, e realizado pela CAPES⁴, é uma atividade voltada às licenciaturas e contribui para a valorização e aprimoramento na formação dos professores da educação básica, e estabelece uma parceria da universidade com as escolas da rede pública de ensino. (Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em 02 de fevereiro de 2016)

Os projetos oferecidos pelo programa promovem a interação dos bolsistas no âmbito das escolas públicas desde o início de sua formação, para que os acadêmicos dos cursos de licenciaturas desenvolvam atividades pedagógicas que auxiliem na aprendizagem do estudante, em conjunto com a coordenadora do projeto e do professor regente da escola pública.

¹Programa Institucional de Iniciação à Docência

²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

³Ministério da Educação

⁴Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

O primeiro edital foi publicado no ano de 2007 com a aprovação de 43 projetos pelo Brasil (BRASIL, 2007). No decorrer dos anos, as propostas e editais do PIBID foram se adequando aos avanços que os projetos estavam sofrendo, podendo abrir e aprovar novos editais nos anos seguintes.

De acordo com Santos (2014) “do primeiro edital do programa (BRASIL, 2007) até o mais recente (BRASIL, 2013) foram feitas alterações em relação aos objetivos e condições para que as instituições se inscrevessem, entre outras.” (p.51)

Segundo a portaria Capes nº96/2013, o Pibid tem como objetivo:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Disponível em: www.capes.gov.br/imagens/stories/download/legislacao/portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf Acesso em 02 de fevereiro de 2016)

Ou seja, o programa busca, além de promover uma ação que contribua com as atividades propostas nas escolas, aprimorar a formação de acadêmicos dos cursos de licenciaturas para que possam desenvolver e elevar a qualidade de ensino como futuros professores, compreendendo na práxis o funcionamento e o papel da escola no processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes.

A proposta do Pibid é inserir os acadêmicos na realidade das escolas públicas, oferecendo aos bolsistas a oportunidade de colocar em prática desde o início de sua formação, a criação, participação metodológica, tecnológica e práticas docentes, de maneira inovadora e dinamizada, auxiliando nas dificuldades de aprendizado do estudante da rede básica de ensino, contribuindo também para formação do licenciando bolsista, pois conforme o educador Freire (1996), ao mesmo tempo em que se ensina se aprende.

O projeto Pibid possibilita ao bolsista vivenciar e refletir sobre a profissão professor, já que está voltado para os cursos de licenciaturas, pois estando dentro da escola desde o

início de sua formação faz com que o acadêmico veja se de fato, é essa profissão que quer seguir, pois conforme Santos (2014) “(...) a ideia central do programa é transformar o espaço escolar em um espaço de formação do futuro professor”. (p.58)

1.1.O SURGIMENTO E A PROPOSTA

Conforme citado outrora, o PIBID visa aprimorar e contribuir para uma melhor formação de acadêmicos de licenciaturas. Sendo assim, o programa está estruturado com a supervisão e colaboração de dois coordenadores, sendo um Coordenador Institucional (professor da universidade) e um Coordenador de área (professor da universidade), um professor supervisor da rede básica de ensino e os acadêmicos bolsistas (universidade/escola).

A função do professor e coordenador institucional é representar diante da CAPES, uma instituição de ensino superior. Suas principais contribuições são:

Acompanhar as atividades previstas no projeto; dialogar com a rede pública de ensino; selecionar coordenadores de área; designar a função do coordenador de área de gestão de processos educacionais; cadastrar e atualizar a relação de participantes para o pagamento da bolsa; usar os recursos solicitados para o projeto; Prestar contas regularmente. (Disponível em: www.capes.gov.br/educacaobasica/capespibid, acesso em 4 de fevereiro de 2016).

É o coordenador institucional o responsável pela organização da unidade de ensino e das atividades prestadas pelos bolsistas do programa. Santos (2014), diz que,

o Coordenador Institucional PIBID tem a função mediadora, no sentido de revelar/desvelar os significados das propostas do projeto, ele responde pela coordenação geral perante as instâncias superiores das Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), da secretaria de educação e da CAPES (p.53).

Sua função é de suma importância para que se possam alcançar os objetivos nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas do programa. É ele quem faz as seleções dos coordenadores de área e das escolas que serão feitas as atividades pelos acadêmicos, mediante edital e critérios estabelecidos pelo programa. Responsável também pela confecção de alguns dos relatórios enviados à CAPES, bem como o envio dos relatórios feitos pelos acadêmicos e professores supervisores informando sobre todas as ações feitas no projeto. É do coordenador, ainda, a tarefa de reunir sistematicamente todo o grupo, professores supervisores da universidade, professores supervisores da escola e acadêmicos, promovendo debates e compartilhando experiências vividas e ações realizadas no projeto.

O coordenador de área é também um professor da universidade, responsável pelo,

planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica;acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes de licenciatura;articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades. (Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em 04 de fevereiro de 2016).

O coordenador de área é o responsável por passar todas as informações decorrentes sobre substituições, inclusão e desistência de professores supervisores e de bolsistas de iniciação à docência de sua área, é ele quem faz os relatórios sobre como as atividades estão sendo desenvolvidas para o coordenador institucional. Tem como dever estar ciente e garantir a capacitação dos professores supervisores no regulamento do programa, participar de fóruns e seminários promovidos pela CAPES e sempre que solicitado enviar os documentos de acompanhamento referentes ao desenvolvimento das atividades do Pibid para o coordenador institucional.

Outro representante nas atividades desenvolvidas pelo PIBID é o professor-supervisor. Para concorrer a este cargo o professor da educação básica de ensino precisa ter a formação docente dentro da área de escolha em que se inscreveu.

Conforme Santos (2014, p.54), o professor da escola deverá:

ser profissional do magistério da Educação Básica, em efetivo exercício, na rede pública; estar em exercício há pelo menos dois anos na escola vinculada ao projeto PIBID, preferencialmente com prática efetiva de sala de aula; e, participar como cofomador do bolsista de iniciação à docência, em articulação com o Coordenador de Área.

Seguindo o regulamento do programa, através do diálogo o professor-supervisor, entra em consenso com os demais docentes da escola para melhor atender as dificuldades encontradas pelos estudantes, cabe a ele organizar estratégias dentro dos objetivos do Pibid, fazendo com que os subprojetos obtenham sucesso no decorrer das atividades.

De acordo com Santos (2014, p.54), o professor-supervisor, ao assumir essa função, deve ter um bom conhecimento de área e estar sempre buscando o conhecimento, pois citando Freire (1996, p.16) “ensinar exige pesquisa”. É de suma importância o professor ser pesquisador, fazer parte da prática docente; é preciso pesquisar para aprender aquilo que não se sabe, anunciar as novidades, bem como atualizar e refletir sempre acerca dos conhecimentos já adquiridos. Trazer para dentro das aulas as realidades concretas, assim como os estudantes, os educadores precisam ser movidos pela curiosidade. O autor diz que o pensar certo, do ponto de vista do professor envolve o respeito ao senso comum existente no educando. O respeito e o estímulo do educando contribuem para que o pensar ingênuo, torne-

se o pensar crítico. O professor supervisor ainda tem como função orientar e supervisionar as atividades que os bolsistas realizam na escola.

De acordo com o site da CAPES, o processo de seleção para tornar-se professor supervisor é feito pela instituição superior de ensino (IES), após serem aprovados os projetos e as escolas estarem conveniados com o programa.

Santos (2014, p.55), diz que o professor-supervisor é uma peça fundamental para que esse projeto se desenvolva e que ele deve estar comprometido com a implantação das políticas do projeto, logo, é essencial na articulação com os demais setores das Secretarias Estaduais, no aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa, na valorização e fortalecimento dos canais de participação na orientação das equipes

As responsabilidades do professor supervisor, segundo a CAPES são,

Informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto. Elaborar, desenvolver e acompanhar atividades dos bolsistas ID⁵. Controlar a frequência dos bolsistas ID nas atividades. Participar dos seminários de iniciação à docência promovidos pelo projeto. Criar e manter atualizado um currículo na Plataforma Freire. Ele costuma ser solicitado por instituições de fomento para inscrição em processos seletivos de auxílios. (Disponível em: www.capes.gov.br, acesso em 05 de fevereiro de 2016)

Por meio da presença dos acadêmicos na escola, o Pibid reflete também na formação contínua dos professores envolvidos no projeto. O professor-supervisor traz grandes influências na formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas por meio de suas práticas pedagógicas, da troca de ideias, das pesquisas e atividades que os mesmos desenvolvem para auxiliar na aprendizagem do educando da rede básica de ensino.

Santos (2014, p.55), diz que “essa relação com o professor-supervisor e os demais professores da escola, seja por meio da observação, da prática, da troca de experiências, dos estudos da teoria possibilita a aprendizagem da profissão professor.”

E ainda citando Santos,

A construção coletiva do projeto PIBID deve priorizar não só o desenvolvimento profissional/técnico dos seus professores/alunos, como também de toda a equipe envolvida no projeto, sempre investindo, com o mesmo afinco, no desenvolvimento pessoal desses colaboradores, a partir de um plano de formação continuada, elaborado com a participação efetiva dos mesmos. (SANTOS, 2014, p.55)

Portanto, este vínculo criado entre todos os envolvidos no Pibid por meio das ações reproduzidas, contribui, para o aprimoramento profissional de todos os participantes no

⁵ Iniciação à Docência

processo: estudantes do ensino fundamental, graduandos de licenciaturas, professores da escola, professores da universidade, bem como as instituições envolvidas.

O programa foi pensado e voltado aos acadêmicos dos cursos de licenciatura, pois foi desenvolvido para auxiliar na formação de futuros professores da rede básica de ensino e dar oportunidade para o estudante vivenciar a realidade da escola e poder contribuir e acompanhar o professor regente em sala de aula. No entanto, muitos são atendidos e o processo de ensino e aprendizagem perpassa todos os envolvidos nas ações.

O processo de seleção feito pela instituição superior de ensino é através de um questionário, entretanto para fazer parte do programa, o acadêmico precisa estar regularmente matriculado no curso de licenciatura, ter cumprido pelo menos o primeiro semestre da graduação, estar em bom desenvolvimento nas disciplinas da graduação.

Após o acadêmico ser aprovado no programa ele precisa entrar em contato com seu coordenador de área. Os bolsistas, segundo a CAPES, precisam “dedicar ao menos 8 horas semanais às atividades do projeto; elaborar portfólio com o registro das ações desenvolvidas; apresentar os resultados de seu trabalho no seminário de iniciação à docência promovida pela IES”. (Disponível em: www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/estudantes-de-licenciatura)

O acadêmico bolsista para atuar no projeto tem que ter responsabilidade. Sempre que for solicitado pelo coordenador de área, deve comparecer às reuniões, que devem ser realizadas semanal ou quinzenalmente, fazer planejamento em conjunto para que no decorrer das atividades tudo saia de forma eficaz. Fazer registros das observações feitas nas escolas, pois quando convidado a participar de seminários, essas anotações auxiliem nas apresentações. Ser educado com todos, demonstrando uma postura adequada de respeito e cordialidade, desenvolvendo atividades que contribuam com a realidade da escola. Convidar os educandos para participar das atividades desenvolvidas, acatando as ideias dos mesmos quando houver. Manter sempre o currículo lattes atualizado, pois às vezes pode ser solicitado pelas instituições superiores. Apresentar para comunidade os subprojetos de um modo que eles possam interagir e contribuir com as atividades. Fazer relatórios para apresentar ao coordenador de área.

Segundo Santos (2014, p.56),

Todas essas funções e atribuições que são determinadas aos acadêmicos bolsistas, ressaltam a importância de que eles compreendam a dinâmica da escola e de sua futura profissão. A escola tem papel fundamental nesse processo do PIBID, ela viabiliza um contato de maior abrangência temporal e reflexiva do graduando, cria um espaço de interação que permite uma

aproximação maior entre a escola e o aluno, assim busca incentivar a reflexão sobre a práxis pedagógica, orienta e propicia aos graduandos a prática da pesquisa em educação.

Essa atividade realizada pelos acadêmicos bolsistas serve de colaboração para os educandos das escolas públicas de ensino, bem como uma grande contribuição a sua própria formação acadêmica, entrando em contato com a realidade de sua profissão já nos anos iniciais de seus estudos.

Gatti (2014, p.12), diz que o programa Institucional de Iniciação à Docência,

propõe incentivar as próprias escolas através da mobilização de seus professores, que assumem a função de coformadores dos licenciandos, contribuindo para a melhor articulação entre teoria e prática e elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

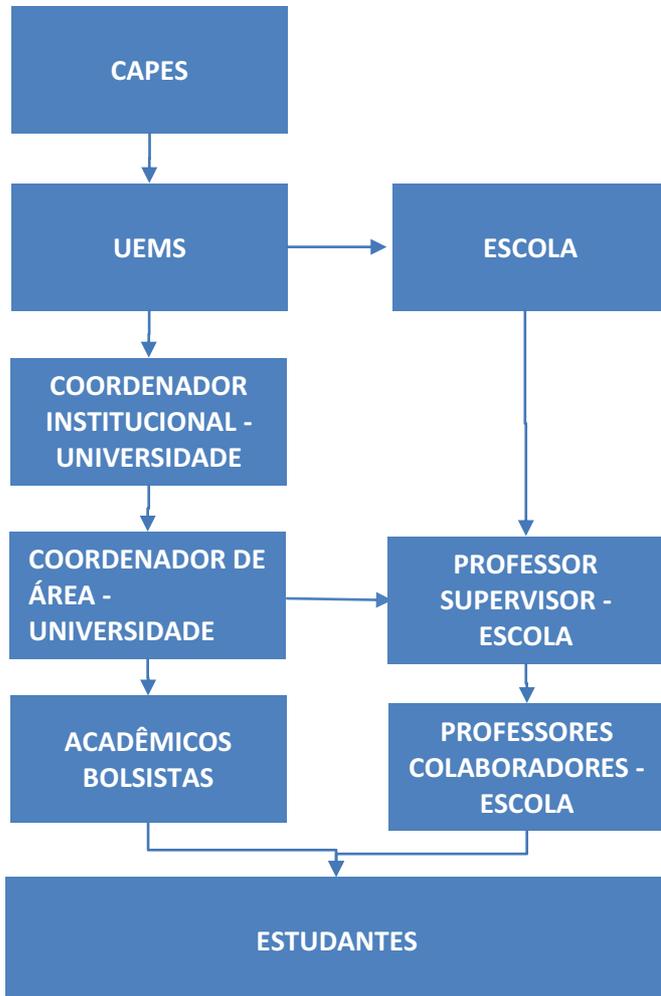
Vale ressaltar que existem também acadêmicos não bolsistas que desenvolvem atividades de forma voluntária, que trabalham junto com os acadêmicos bolsistas, auxiliando nas atividades que já estão em andamento, mas não estão vinculados ao Pibid.

Além de todas as funções e ações citadas, os estudantes de licenciatura, precisam ter um bom currículo acadêmico, ter disponibilidade para desenvolver as atividades do Pibid, ter o cumprimento da carga horária solicitada no regulamento do projeto e entregar o relatório final das atividades desenvolvidas.

Portanto, desenvolver atividades pedagógicas junto aos estudantes e professores da escola faz com que o bolsista coloque em prática o embasamento teórico que recebe durante o período de sua formação, sendo esse um dos grandes objetivos do Pibid proporcionar que a prática e a teoria caminhem e se desenvolvam juntas para uma compreensão da práxis.

O organograma a seguir apresenta a disposição de cada participante do Pibid para uma melhor compreensão do leitor.

Figura 1: Organograma dos participantes do Pibid



FONTE: autoria da pesquisadora, 2016

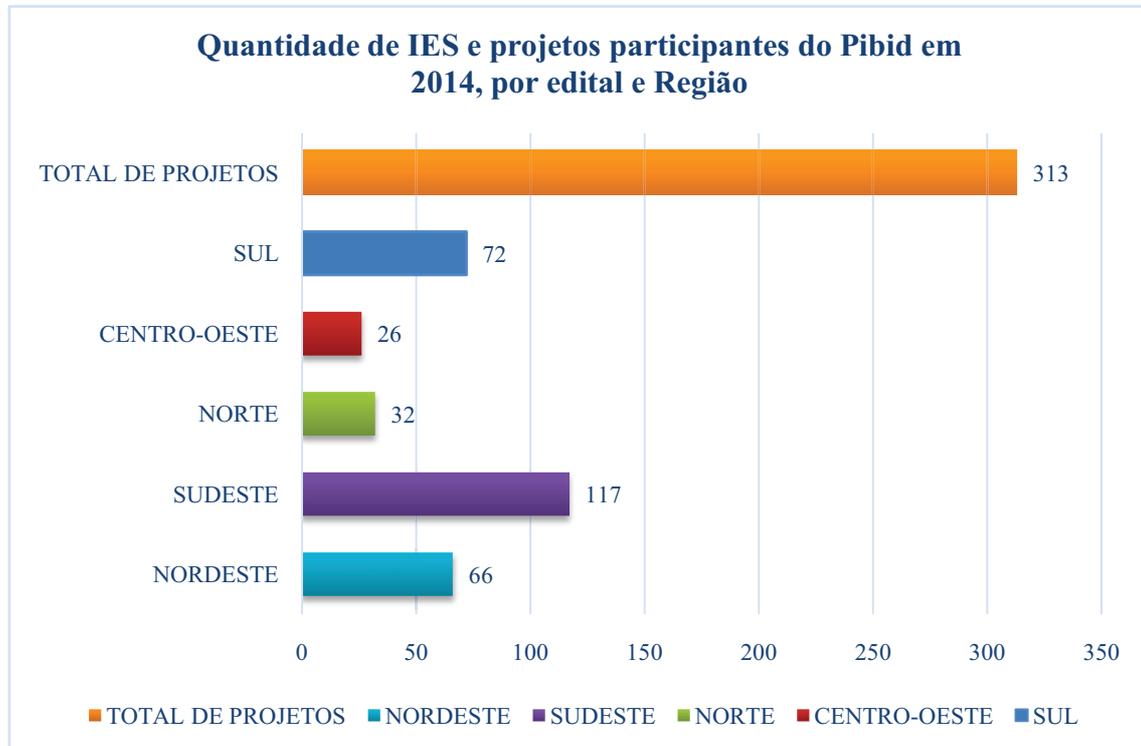
1.2. REGIÕES ATENDIDAS PELO PIBID

De acordo com Gatti (2014, p.12), o programa “visa induzir um novo espírito na iniciação à docência e melhor qualificá-la”, portanto o projeto atende especificamente os cursos de licenciaturas de universidades públicas e privadas sem fins lucrativos, e ainda segundo Gatti, o programa “visa incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica e contribuir para a valorização do magistério”.

O Programa de iniciação à docência, em 2007, atendia apenas instituições federais com os cursos nas áreas de Matemática, Física, Biologia e Química para estudantes do ensino

médio, mas, logo o programa cresceu e instituições de ensino superior estaduais, municipais e comunitárias vieram a fazer parte do programa com a participação de todos os cursos de licenciatura. (Disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em 05 de fevereiro de 2016)

Figura 2: Gráfico das quantidades de IES e projetos participantes do Pibid nas Regiões do Brasil em 2014.



FONTE: www.capes.gov.br (Acesso em 5 de fevereiro de 2016).

Os dados de relatório da CAPES, atualizados em outubro de 2014 registram, que o PIBID atende 273 universidades do Brasil nas regiões Sul, Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, como se observa na figura 2. O número total de projetos foi de 313 até 2014, divididos por subprojetos PIBID e PIBID diversidade.

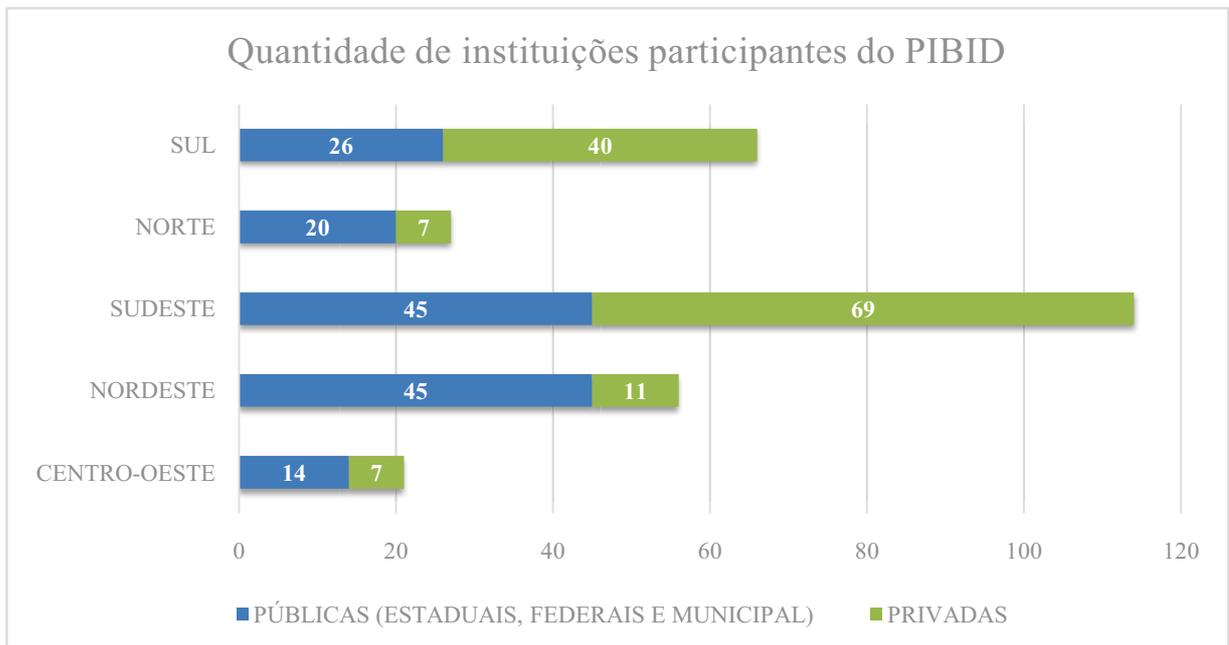
No que se refere ao Pibid diversidade, essa proposta estabelece uma relação à formação inicial de professores nas áreas das escolas indígenas e de campo, concedendo bolsas para que os acadêmicos dos cursos de licenciaturas possam vivenciar experiências nas escolas de educação interculturais indígenas e de campo, possibilitando ao licenciando desenvolver atividades pedagógicas significativas nessas áreas, incluindo também as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas⁶.

Os objetivos do Pibid diversidade, conforme a CAPES são:

⁶Pibid Diversidade. (Disponível em: www.capes.gov.br/educa%u00e7%u00e3o-basica/capespibid/pibid-diversidade. Acesso em 07 de maio de 2016)

O incentivo à formação de docentes em nível superior;
 A contribuição para a valorização do magistério indígena e do campo;
 A integração entre educação superior e educação básica;
 O desenvolvimento de metodologias específicas para a diversidade sociocultural e linguística, na perspectiva do diálogo intercultural;
 O desenvolvimento de um processo formativo que leve em consideração as diferenças culturais, a interculturalidade do país e suas implicações para o trabalho pedagógico. (Disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em 07 de maio de 2016)

Figura 3: Gráfico com a quantidade de instituições superiores participantes do projeto Pibid por Regiões do Brasil



FONTE: Autoria da pesquisadora, 2016.

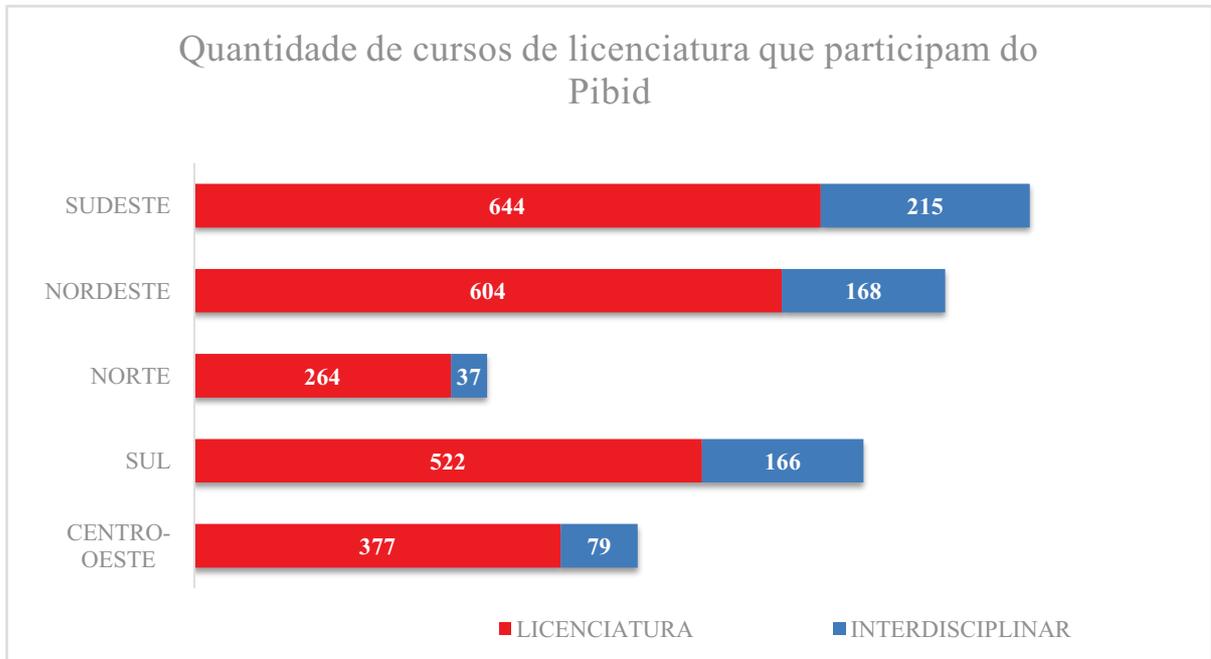
A figura 3 apresenta dados do número de universidades que fazem parte do Pibid, sendo elas públicas (Federais, Estaduais e Municipais) e as instituições privadas sem fins lucrativos.

A partir de uma análise do gráfico e das informações apresentadas, podemos perceber que o maior número de instituições de ensino superior encontra-se no Sudeste, com os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, nota-se também que os maiores índices de projetos são em instituições privadas de ensino.

A região Sudeste, geograficamente falando, é a região mais populosa do Brasil, em hipótese, o grande número de universidades privadas nessas regiões se deve ao fato de que

nesses lugares se encontram a maior economia do país. Por isso, esse grande número de IES privadas com os projetos Pibid, pois grande parte dos cursos em licenciaturas se encontram nessas instituições.

Figura 4: Gráfico com a quantidade de cursos de licenciaturas nas regiões do Brasil.



FONTE: Autoria da pesquisadora, 2016.

De acordo com a figura 4, e por tratar-se de um projeto desenvolvido para auxiliar na formação de futuros professores, extrai-se o seguinte entendimento, que conforme os dados atualizados em outubro de 2014 pela CAPES, este gráfico apresenta o número de cursos de licenciatura atendidos pelo Pibid, sendo dividido por subprojetos e projetos interdisciplinares, em que nota-se que o programa tem sido solicitado por muitos cursos em licenciaturas no país.

Entende-se por projetos interdisciplinares dois cursos de licenciatura que trabalham juntos em uma mesma escola e é supervisionado por um mesmo coordenador de área, que tem como função desenvolver atividades que englobem as duas áreas, auxiliando o professor quando solicitado e desenvolvendo oficinas em conjunto.

A quantidade geral dos cursos de licenciatura participantes do Pibid, conforme a estatística apontada pela CAPES, é de 2997 cursos, dentre eles: Pedagogia, Educação Física, Física, Química, Matemática, Biologia, Letras-Espanhol, Artes plásticas e visuais, Geografia,

História, Informática, Letras-Português, Filosofia, Ciências Sociais, Educação Especial, Música, Letras-Alemão, Letras- Português/Inglês, entre outros. (Disponível em: www.capes.gov.br. Acessado em 05 de fevereiro de 2016)

Entre os cursos atendidos, estão as licenciaturas em Geografias e Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Jardim, localizada na região Centro-Oeste, onde acontece o projeto Pibid e o Pibid Interdisciplinar, que, como explicado anteriormente, estabelece relação de duas áreas de conhecimento, sob a supervisão de um mesmo coordenador de área, que buscam meios e atividades que auxiliam na aprendizagem dessas duas disciplinas, em que os acadêmicos bolsistas trabalham a Literatura em conjunto com a Geografia.

Mas o que trataremos neste trabalho é sobre subprojeto Pibid no curso de Letras-Português/Inglês que tem como temática o “Cinema, Novas Tecnologias e Gêneros” com 22 bolsistas.

De fato, o Pibid é um dos programas com mais relevância para o incentivo à formação docente, mas ainda precisa ter uma atenção maior por parte das políticas públicas, pois recentemente o programa institucional de iniciação à docência vem sofrendo alterações significativas em seu edital, após a mudança de governo e os processos políticos pelos quais passa o país.

Vivenciamos, nesses últimos dias, as lutas dos professores e bolsistas para permanência do programa que estava ameaçado de ser extinto. Coordenadores institucionais, coordenadores de área, professores-supervisores e acadêmicos bolsistas uniram forças e fizeram grandes manifestações, em redes sociais, como também a presença de muitos bolsistas em Brasília/DF para uma audiência pública em favor da permanência do programa.

Essas lutas tiveram grandes impactos para permanência do projeto, mas não podem parar, pois, segundo a CAPES, os projetos estão sendo adequados aos novos planos orçamentários, mediante ao novo governo, querendo extinguir o edital do ano de 2013 que tem feito grande diferença na formação dos acadêmicos bolsistas dos cursos de licenciaturas.

O intuito, a princípio, desse novo edital é criar um novo programa com o foco em atividades voltadas para reforços nas escolas com IDEB baixo, distorcendo o real objetivo da proposta inicial do PIBID, que não é e nunca foi buscar ser uma “tábua de salvação” ou busca por “mão de obra barata”, que se resolvam as arestas e as fragilidades da escola,

responsabilidade das políticas públicas, mas sempre foi de uma proposta de formação adequada e de qualidade, a partir da práxis, de maneira a contribuir com todos os espaços: escola e universidade, e de todos os envolvidos: professores e estudantes das escolas e universidades, bem como a comunidade local e regional.

No decorrer desta pesquisa trataremos no próximo capítulo o objetivo do curso de Letras da unidade de Jardim/MS ao formar profissionais para exercer suas funções no processo de ensino e aprendizagem, o início do subprojeto Pibid Letras, quais foram os desafios e os avanços encontrados.

CAPÍTULO 2 – O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UEMS

Neste capítulo faremos uma breve apresentação da implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), do curso de Letras na unidade de Jardim/MS, o objetivo do curso na formação dos acadêmicos e posteriormente o início do projeto Pibid na Academia.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras (2012) unidade de Jardim/MS, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e retificada em 1989, conforme consta em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma fundação com autonomia didática-científica, administrativa, financeira, disciplinare patrimonial de acordo com as Leis Estaduais nº. 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e nº. 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº. 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Entretanto, somente em 20 de dezembro de 1993, a implantação da UEMS foi publicada conforme a lei Estadual nº 1461. (p.7-8)

No ano de 1993, criou-se uma comissão para a implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de gerar uma universidade que atendesse e colaborasse com as necessidades regionais, principalmente devido ao grande número de professores em exercício sem a devida formação, com esse intuito a UEMS, foi inserida com sede em Dourados e,

em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes municípios: Aquidauana, Amambaí, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas.(Projeto Político do curso de Letras, 2012, p.8)

A unidade universitária de Jardim/MS, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras (2012), foi inaugurada em 1994, com o curso de Ciências-Habilitação em Biologia. Desde então, a UEMS/unidade de Jardim tem tido o compromisso de atender a população e a demanda de estudantes dos municípios próximos, como Bela Vista, Bonito,

Caracol, Guia Lopes da Laguna, Nioaque e Porto Murtinho, além dos distritos circunvizinhos como, por exemplo, o Boqueirão.

O curso de Letras- Português/Inglês teve sua primeira turma em 1999. A UEMS unidade de Jardim/MS, com quase 20 anos de funcionamento já formou mais de 600 profissionais comprometidos em contribuir com o crescimento e desenvolvimento da cidade de Jardim, mas principalmente com a educação, pois a universidade forma profissionais nas diversas áreas das licenciaturas (p.9).

A UEMS-Jardim/MS foi implantada em 1994, tendo a primeira turma de Letras-Português/Inglês em 1999, porém somente no ano de 2004, por meio da Resolução CEPE/UEMS N° 478 de 06 de dezembro é aprovado o curso de Letras-habilitação Português/Inglês. Essa resolução foi alterada por meio do artigo 1° CEPE/UEMS N° 1072 de 07 de dezembro de 2010, assim criando o curso de Letras com habilitação em inglês na unidade de Jardim. Todavia, o curso, estava em funcionamento desde 1999 até o começo de 2012, formou 250 profissionais na área. O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras (2012) destaca que muitos desses acadêmicos obtiveram conquistas em sua vida profissional como aprovação em concursos públicos onde atuam nas redes públicas de ensino, sendo elas municipais ou estaduais e também aprovação em pós-graduação (p.9).

A maioria dos professores que compõe o corpo docente é efetivo, por meio de concurso público, com titulação de mestrado e doutorado. O curso de Letras vem desenvolvendo também vários projetos de pesquisa com a participação de seus acadêmicos, projetos esses que fazem a diferença em sua formação, pois dá a oportunidade do estudante ter a experiência em três campos de ensino, O Programa de Iniciação Científica – PIBIC⁷/UEMS e PIBIC/CNPq e PIBEx⁸ e o PIBID/UEMS. (Projeto Político Pedagógico do curso de Letras, 2012, p.10)

Referente à estrutura física da unidade universitária de Jardim/MS, o campus conta com:

Biblioteca (informatizada), com ar-condicionado e acervo na área de Letras de 799 títulos e 2.202 exemplares – (acervo total da biblioteca: 2706 títulos e 7065 exemplares);
Auditório com 200 (duzentos) lugares, com ar-condicionado;
Laboratório de Informática;
Rampas de acessibilidade no estacionamento, na entrada da Unidade, no Auditório, na Biblioteca e para as salas de aulas;

⁷Programa de Iniciação Científica

⁸Programa Institucional de Bolsa de Extensão

Acesso à Internet wireless para acadêmicos e docentes nas salas e na Biblioteca, com livre acesso a sites de pesquisa acadêmica;
Sala de estudo e acesso a computadores no interior da biblioteca;
Salas de aula climatizadas. (Projeto Político Pedagógico do curso de Letras, 2012, p.10)

O curso de Letras da UEMS-Jardim/MS, desde o início de sua implantação até o presente momento, tem formado profissionais preparados para atuar nos diversos campos da linguagem, oportunizando ao acadêmico a aplicação do conteúdo apreendido para o exercício da cidadania intelectual, social, política e cultural, pois conforme o Projeto Político Pedagógico do curso de Letras (2012), o principal objeto de estudo do curso é a comunicação, a informação, a interação e a formação do ser humano (p.11).

O curso tem por objetivo formar profissionais críticos, e pesquisadores que contribuam para uma educação de qualidade nas redes básicas de ensino, desse modo, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso (2012), o acadêmico do curso de Letras conhecerá os:

diferentes aspectos da linguagem, que vão da gramática de uma língua – sua história e estrutura – até a mais alta expressão cultural e artística de um povo, que é a literatura produzida por ele, além do processo de variação e mudança linguísticas, socioculturais, ideológicas e históricas concernentes à língua e à cultura desse povo (p.11).

O curso de Letras abrange uma rica fonte de conhecimento e cultura de um povo, possibilitando que o discente conheça essa diversidade em forma de pesquisa, formando assim, um estudante pesquisador. Mas, vale ressaltar que um dos grandes objetivos do curso é formar profissionais qualificados para seguir com a profissão professor, pois de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso (2012), a finalidade é de que esses profissionais sejam comprometidos com a qualidade do processo ensino/aprendizagem e com a busca de novos conhecimentos e reflexões para desenvolver o seu fazer pedagógico.

Dos objetivos específicos do curso de Letras, segundo o Projeto Político Pedagógico (2012) é,

- ampliar a formação linguístico-discursiva, proporcionando a prática da linguagem em todos os níveis;
- buscar e despertar e aprimorar a percepção estética da língua, preparar para uma atuação consciente na educação básica, especialmente aquela que priorize o trabalho e a reflexão sobre a linguagem em uso e possibilitar atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias relacionadas à ciência e à sociedade;
- formar professores comprometidos com a prática pedagógica, que saibam trabalhar com as diferenças linguísticas de cada região, e que culturalmente contribuam para o crescimento do Brasil em todas as regiões e estados

danação, pois, em geral, os cursos de Letras historicamente ainda podem ser considerados como espaços de busca e reflexão cultural e artística;

- proporcionar o domínio da língua-padrão, principalmente sobre como ensinar essa língua-padrão sem desrespeitar ou discriminar as inúmeras variedades linguísticas detectadas em sala de aula. É importante destacar que a Universidade não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio histórica a que está inserida;
- propiciar condições para que o aluno em formação possa interferir na realidade vivenciada, tornando-se agente de mudanças na sociedade;
- formar profissionais habilitados em língua e literatura, reflexivos e preparados para a busca contínua de novos conhecimentos e acompanhamento das transformações linguístico-sócio-culturais, aptos para o trabalho em escolas, na imprensa e no mundo científico (p.12).

O estudante de Letras pode atuar em vários campos profissionais após receber a devida formação. No momento atual, uma pessoa formada na área pode trabalhar como professor de língua e literatura portuguesa e inglesa na rede básica de ensino, seja ela pública ou privada, como também o possibilita aproveitar de seus conhecimentos linguísticos para se ocupar de cargos administrativos, pois conforme abordado anteriormente, o estudo da linguagem está presente em sua formação, especialmente em leituras e produções textuais.

Além dessas vertentes apresentadas, o profissional das Letras tem a oportunidade de atuar em atividades como a execução de revisão, interpretação de textos e de produção de material didático. Uma vez levado para a pós-graduação, o egresso ainda poderá atuar como pesquisador das diversas vertentes da linguagem. (Projeto Político Pedagógico do curso de Letras, 2012, p.13)

Por estarmos apresentando de um campo profissional em licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas Literaturas, não podemos deixar de destacar outra possibilidade que o curso proporciona que é a formação de professores em língua estrangeira.

Quando se trata do ensinar uma nova língua, espera-se que o professor de uma língua estrangeira tenha conhecimento e bom domínio oral e escrito da língua, além de que no processo de ensinar ele precisa levar em conta o conhecimento de mundo do seu educando, pois com os avanços que vêm acontecendo no mundo globalizado, o estudante já tem um conhecimento prévio sobre as coisas.

Arantes (2005) destaca que:

O professor deva ser um admirador da língua que ensina, alguém que aprecie as nuances linguísticas da mesma, e que saiba compartilhar com seus alunos a alegria proporcionada pela oportunidade de se explorar um universo repleto de surpresas e oportunidades (p.98).

O profissional de Letras, habilitado em língua inglesa e língua portuguesa, além de ser professor conforme exposto no Projeto Político Pedagógico do curso de Letras (2012), pode atuar também em trabalhos de tradução e interpretação de textos ou, ainda, como intérprete na comunicação oral em atividades ligadas à hotelaria e similares (p.13).

É importante abordarmos quais as competências e habilidades que o Curso de Licenciatura Letras-português/inglês deverá contribuir para que o graduando desenvolva em seu percurso de formação, dentre eles estão:

- dominar as Línguas Portuguesa e Inglesa em suas manifestações oral e escrita em termos de compreensão e produção de textos;
- compreender que a língua é um fenômeno social, histórico, educacional, cultural, político, ideológico e semiológico;
- refletir sobre os conceitos de linguagem, língua, literatura, língua estrangeira, ensino/aprendizagem, avaliação e formação de professores;
- articular, de forma teórica e epistemológica, conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos;
- dominar os conhecimentos práticos sobre o ensino e a docência;
- desenvolver uma postura crítica e comprometida com o ensino, pesquisa, com a construção do conhecimento por parte dos alunos, com as disciplinas que irão ministrar e, principalmente, com sua formação como educador;
- ser capaz de resolver, tomar decisões, de trabalhar em equipe e comunicar-se a partir de uma multiplicidade de saberes que compõem a formação de professor. (Projeto Político Pedagógico do curso de Letras, 2012, p.13)

Portanto, diante do breve histórico apresentado sobre o curso de licenciatura em Letras na UEMS, especialmente da Unidade Universitária de Jardim/MS, é notório que a instituição de ensino vem preparando profissionais qualificados para atuar e contribuir com o desenvolvimento da cidade e que tal formação não tem sido somente reprodução de conhecimento, mas que também visa a propiciar compreensão profunda sobre a linguagem nas suas mais diversas áreas, ou seja, o curso objetiva formar profissionais reflexivos, com a capacidade de apresentar amplo domínio da linguagem ao final da graduação, incluindo o conhecimento literário, pois o curso em questão não será reduzido ao campo instrumental e deverá voltar-se ao enriquecimento cultural e à formação humanística. (Projeto Político Pedagógico do curso de Letras, 2012, p.13)

Visto que estamos apresentando sobre um o curso de licenciatura em Letras em que seu objeto de trabalho é a profissão professor, é relevante falarmos da relação entre teoria e prática.

Uma das ações apresentadas no Projeto Político Pedagógico do curso de Letras (2012) é o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, que visa a inserir os acadêmicos com a realidade escolar nos últimos anos da graduação, pois acreditava-se que o discente já possuía conhecimentos teóricos suficientes para serem trabalhados em sala de aula. Entretanto, um projeto de suma importância implantado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que tem feito essa relação entre prática e teoria na formação inicial do licenciando, é o PIBID.

De acordo com Simião (2012, p.3-4), a UEMS procura estabelecer seus objetivos conforme a LDB⁹, fortalecendo a prática universitária no Brasil e a de formação de professores para a educação básica.

Dentro dessa perspectiva, inicialmente foram sugeridos dois projetos institucionais no Pibid, o primeiro projeto implantado no ano de 2010 foi nomeado como “Iniciação à docência: fortalecendo compromisso entre universidade e escolas de educação básica”, voltado aos cursos de licenciaturas ofertados para sede universitária da cidade de Dourados/MS.

No ano de 2011, houve a aprovação do projeto institucional “A Construção da Identidade Profissional Docente: formação compartilhada entre a Universidade e a Escola de Educação Básica”, o que contemplou 14 cursos de licenciatura em 10 unidades universitárias no interior do estado, em que foram implantadas 108 bolsas de Iniciação à docência, 14 bolsas para professores supervisores e 14 bolsas para professores coordenadores de área (SIMIÃO, 2012, p.4).

No decorrer desta pesquisa, no próximo subtópico, apresentaremos o Projeto do Pibid na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim/MS, ou seja, o início do programa no curso de licenciatura em Letras.

2.1 O PIBID NO CURSO DE LETRAS DA UEMS DE JARDIM: O INÍCIO

O PIBID na Unidade Universitária de Jardim/MS surgiu em parceria com a CAPES, Universidade e Escolas públicas, com intuito de contribuir com a formação do acadêmico de

⁹Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

Letras, de modo que o prepare para que seja habilitado a construir conhecimento ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa nas suas diversas áreas, bem como a escrita de textos e a leitura.

Além disso, possibilitar que o licenciando possa estar inserido com a realidade escolar desde o início da sua formação, pois conforme abordado anteriormente, um dos grandes objetivos do Curso de Letras da unidade de Jardim é a formação de professores.

O primeiro edital da qual a unidade universitária de Jardim participou foi o de n. 001/2011/CAPES, intitulada como “A construção da identidade profissional Docente: formação compartilhada entre a universidade e a Escola de Educação Básica”, oportunizando que 14 cursos de licenciaturas distribuídos por 10 unidades universitárias no interior do estado de Mato Grosso do Sul, viessem a fazer parte do Pibid. O projeto distribuiu 108 bolsas para iniciação à docência, 14 bolsas para professores supervisores e 14 bolsas para professores coordenadores de área.

Já no ano de 2012, a CAPES lançou um novo edital em que possibilitou a ampliação de dois projetos contemplando, assim, todos os cursos de Licenciatura da UEMS.

O encerramento desses projetos ocorreu no ano de 2013. Logo após, no ano de 2014, a CAPES selecionou novos projetos institucionais e a UEMS alcançou aprovação para 4 anos de projeto de 2014 à 2017, constituído por 34 subprojetos, sendo 27 nas áreas específicas de Licenciatura e 7 subprojetos interdisciplinares, contendo dois ou mais cursos de licenciatura, somando um total 875 bolsas aprovadas, sendo 696 bolsas de iniciação à docência, 116 de supervisão, 56 de coordenador de área, 4 bolsas de coordenação de gestão e 1 bolsa de coordenação institucional. (Disponível em: www.uems.br/pibid/menu/5cd9eebb1774ec0bef0bf0cf4a4cb35a, Acesso em 25 de julho de 2016).

Para participar do programa, as instituições de ensino superior precisam apresentar à CAPES, com projetos de iniciação à docência, conforme é solicitado no edital, com propostas de ações a serem desenvolvidas nas escolas nas diversas áreas do conhecimento de acordo com cada graduação de licenciatura.

A instituição de ensino superior pública e privada, com ou sem fins lucrativos, pode fazer propostas de projetos, mas vale ressaltar que dos primeiros editais até o que estamos tratando nesta pesquisa, houve alterações, pois o ensino está em constante avanço, uma vez que estamos abordando sobre um projeto que contribuí para formação inicial de um futuro professor, tais exigências se fizeram necessárias.

Para se cadastrar no programa, as instituições superiores precisam ter sede e administração no país, os cursos de licenciaturas devem estar devidamente autorizados, conforme a lei, e estar em funcionamento.

Sobre as IES privadas com fins lucrativos, puderam apresentar propostas, desde que os cursos de licenciaturas participantes e os bolsistas envolvidos estejam matriculados no Prouni¹⁰, em quantidade mínima como consta na portaria Capes nº96/2013.

Assim que os projetos e os subprojetos foram aprovados receberam cotas de bolsas e recursos de custeio para o desenvolvimento das atividades promovidas pelos bolsistas do programa. A seleção dos bolsistas para o projeto PIBID foi feita por meio de questionários desenvolvidos pela instituição de ensino superior (IES).

De acordo com os documentos oficiais, o:

I - bolsista estudante de licenciatura: o aluno regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de educação superior, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID; II - coordenador institucional: o professor de instituição de educação superior responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade; III - coordenador de área: o professor da instituição de educação superior responsável pelas seguintes atividades: a) planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica; b) acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes de licenciatura; e c) articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades; IV - professor supervisor: o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência; e V - projeto institucional: projeto a ser submetido à CAPES pela instituição de educação superior interessada em participar do PIBID, que contenha, no mínimo, os objetivos e metas a serem alcançados, as estratégias de desenvolvimento, os referenciais para seleção de participantes, acompanhamento e avaliação das atividades (BRASIL, 2010, p.4).

Conforme a CAPES, são concedidas cinco modalidades de bolsas, sendo elas:

1. Iniciação à docência – para estudantes de licenciatura das áreas abrangidas pelo subprojeto. Valor: R\$400,00 (quatrocentos reais).
2. Supervisão – para professores de escolas públicas de educação básica que supervisionam, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas da licenciatura. Valor: R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).
3. Coordenação de área – para professores da licenciatura que coordenam subprojetos. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).

¹⁰Programa Universidade para todos.

4. Coordenação de área de gestão de processos educacionais – para o professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).
5. Coordenação institucional – para o professor da licenciatura que coordena o projeto Pibid na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional. Valor: R\$1.500,00 (um mil e quinhentos reais). (Disponível em: <www.capes.gov.br. Acesso em 4 de fevereiro de 2016).

De acordo com o que consta na portaria Capes nº96/2013, as bolsas aos estudantes de licenciatura de IES privadas com fins lucrativos será limitada aos participantes do Prouni, os projetos das IES públicas e privadas sem fins lucrativos poderão receber, além das bolsas, recursos de custeio para auxiliar na execução das atividades dos bolsistas.

O pagamento ocorre de forma direta aos bolsistas através de crédito bancário, não havendo restrições para acadêmicos que trabalham com carteira assinada ou acadêmicos participantes do vale universidade, somente há restrições para estudantes que fazem parte de trabalhos desenvolvidos dentro da instituição de ensino superior ou na escola que são realizadas as atividades do Pibid.

Anteriormente, abordamos sobre a estrutura do Pibid de modo geral, conforme consta no site da CAPES, entretanto, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, dispõe de seu regimento interno Institucional do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), e no que se refere às características do PIBID/UEMS em seu capítulo III, respectivamente em seus artigos:

Art. 5º O PIBID/UEMS, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROE), desenvolve ações que integram o ensino, a extensão e a pesquisa em conjunto com instituições da educação básica e outros espaços educativos, parceiros do programa, no processo de realização de atividades previstas nos subprojetos das licenciaturas, tendo como foco central o ensino.

Art. 6º Os subprojetos do PIBID/UEMS estão diretamente vinculados aos cursos de licenciatura que, através de seu corpo docente, submete ao colegiado do curso proposta para apreciação e possível oferta de vagas para concorrer aos editais de seleção da CAP. § 1º Caberá aos colegiados de curso deliberar sobre a indicação da coordenação de área dos subprojetos, atendendo editais da Comissão de Acompanhamento do PIBID (CAP). § 2º Em caso de desligamento do coordenador de área, caberá aos colegiados de curso deliberar sobre a indicação de um substituto, respeitando o disposto no artigo 10.

(Disponível em: <http://www.uems.br/assets/uploads/pibid/arquivos/3_2016-04-12_00-40-45.pdf>, Acesso em 25 de julho de 2016).

O projeto Pibid, de acordo com o Regimento Institucional Interno, no que se refere à composição dos integrantes do programa conta com,

- I. o coordenador institucional;
 - II. os coordenadores de área de gestão de processos educacionais;
 - III. os coordenadores de área (coordenadores dos subprojetos);
 - IV. os professores supervisores das instituições públicas participantes;
 - V. os professores colaboradores dos subprojetos, quando indicados pelos coordenadores de área;
 - VI. os bolsistas de iniciação à docência;
 - VII. os discentes voluntários e professores colaboradores da educação básica, quando indicados pelos coordenadores de área;
 - VIII. os técnicos administrativos.
- (Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/pibid/arquivos/1_2016-04-11_22-43-07.pdf Acesso em 14 de agosto de 2016).

Na Unidade Universitária de Jardim/MS, o subprojeto PIBID Letras/Inglês conta com um coordenador institucional, dois coordenadores de área, quatro professores supervisores distribuídos em três escolas da Rede Estadual de Ensino, conveniado com o programa, e vinte e dois acadêmicos bolsistas. As atividades desenvolvidas no subprojeto Pibid Letras, podendo ser no ensino fundamental e médio totalizamem 26 ações¹¹.

De acordo com o Projeto Instrucional do Programa de Iniciação à Docência/UEMS, a primeira ação desenvolvida foi a participação dos acadêmicos em reuniões pedagógicas realizadas nas escolas.

A segunda atividade foi a contextualização do acadêmico no ambiente escolar, ou seja, marcou-se com a inserção do bolsista na escola, de modo que pudesse conhecer a realidade escolar e quais atividades os professores supervisores estavam realizando, conhecer os coordenadores de área, a equipe administrativa da escola, averiguar quais projetos a escola vinha desenvolvendo referente à área de leitura e produção de textos nos diversos gêneros textuais, pois os estudantes juntamente com seus supervisores vieram para somar na comunidade escolar.

Outra atividade pertinente é a participação e o acompanhamento do bolsista na sala de aula do professor supervisor ou professor colaborador, pois o mesmo tem como objetivo fazer com que o acadêmico conheça as práticas docentes do professor, de modo que possa também conhecer os estudantes.

E ainda conforme o Projeto Institucional do Pibid Letras da Unidade Universitária de Jardim/MS (2013), um dos encontros teve como intuito fazer o estudo dos documentos oficiais, formarem grupos para leituras compartilhadas, debater sobre as OCEMs¹²,

¹¹ Projeto Institucional do PIBID- UEMS Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/pibid/arquivos/2_2016-04-12_00-40-45.pdf Acesso em 14 de agosto de 2016.

¹²Orientações Curriculares para o Ensino Médio

Referencial Curricular de Língua Portuguesa, Projeto Político Pedagógico da escola, entre outros.

A quinta ação teve como finalidade, fazer o acadêmico propor atividades relacionadas a questões culturais e linguísticas, como práticas de leitura e produção textual nas diversas áreas dos gêneros textuais

A sexta ação foi a participação do bolsista no processo de elaboração do planejamento do professor, tal ação é de fato de grande relevância para formação acadêmica do licenciando, dado que estamos abordando de um projeto de iniciação à docência. Escrevo que estamos abordando, pois como bolsista Pibidiana, faço parte como sujeito da pesquisa.

Dentro dessas 26 ações, temos 5 oficinas intituladas: Oficina I: Gêneros Textuais: Leitura; Oficina II: Gêneros Textuais: Produção e reestruturação linguística; Oficina III: Contribuições da semiótica greimasiana à leitura de textos sincréticos; Oficina IV: Elaboração de Projetos Temáticos em torno dos gêneros textuais; Oficina V: Cinema na escola.

A cada quinze dias é feita uma reunião pedagógica com os bolsistas, professores supervisores juntamente com os coordenadores de área, com o propósito de partilhar as atividades e ações desenvolvidas na escola. É dever do bolsista também a cada quinze dias apresentar relatórios orais e escritos sobre as atividades desenvolvidas.

Atualmente, vivemos em um mundo globalizado, onde as novas tecnologias se fazem cada vez mais presentes, entretanto, faz parte do projeto Pibid, participar desses avanços, partindo desse pressuposto, foi criado um blog para serem feitas postagens das ações desenvolvidas pelos bolsistas, sendo elas na escola ou eventos científicos com apresentação de trabalho¹³, bem como registrar as visitas que as coordenadoras de área fazem nas escolas para observar o andamento das atividades que os bolsistas realizaram.

Como podemos observar, o subprojeto Pibid tem sido de muita relevância na formação acadêmica do licenciando em Letras, algumas dessas atividades abordadas através das vivências e ações realizadas, estão vindo para somar e refletir na profissão de futuros professores.

2.2. OS AVANÇOS E DESAFIOS DO INÍCIO

¹³Projeto Institucional do PIBID- UEMS Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/pibid/arquivos/2_2016-04-12_00-40-45.pdf Acesso em 14 de agosto de 2016.

Quando nos referimos a um projeto que busca o aperfeiçoamento e a valorização inicial docente, sabemos que grandes são os desafios, este subtópico, tem como objetivo, demonstrar por meio dos depoimentos dos acadêmicos, quais são os desafios encontrados no início do Programa Institucional de Iniciação à Docência, ou seja, desde o processo de inscrição até o primeiro contato com a escola.

O acadêmico de licenciatura que tem interesse em participar do programa precisa estar regularmente matriculado em uma Instituição de ensino superior que faça parte do PIBID, é aplicado um questionário para ser respondido, bem como um cadastro online. Após esses procedimentos, é entregue ao coordenador de área para que posteriormente possam apresentar o resultado aos acadêmicos.

Após o processo de inscrição e aprovação no projeto, o acadêmico bolsista é apresentado a uma determinada escola pública de Rede Básica de Ensino, onde contará com o apoio de um professor - supervisor da escola para auxiliar neste momento que é de suma importância para o acadêmico, pois é com o professor supervisor o primeiro contato que o bolsista faz na escola.

Santos (2014, p.67) aponta que para o projeto dar certo é significativo o apoio da gestão escolar, quando a escola de um modo geral apoia o projeto há grandes possibilidades de melhoria no ensino/aprendizagem, além da valorização da profissão inicial dos docentes.

Vale ressaltar, que o acadêmico precisa ter bom aproveitamento na universidade, além de se dedicar ao menos 8 horas semanais às atividades do projeto conforme consta no site da CAPES.

É importante destacar, também, que além das atividades desenvolvidas na escola, o bolsista participa de reuniões pedagógicas para leituras e estudo de documentos pertinentes e planejamento das ações a serem desenvolvidas na escola.

De acordo com Freire (1996, p.59), “ensinar exige comprometimento”, ou seja, o professor tem que estar preparado, ter conhecimento daquilo que está falando e ensinando, ninguém é dono do saber, ninguém sabe de todas as coisas, mas o professor precisa demonstrar ao educando que tem conhecimento do que está expondo.

Ensinar exige comprometimento, exige responsabilidade com aquele que aprende. Portanto, é importante que o acadêmico bolsista se prepare para as atividades que serão desenvolvidas, esta fase de estudos, leituras e planejamento, fazem parte deste processo de ensino/aprendizagem.

Passaremos agora para algumas percepções dos bolsistas em relação aos desafios encontrados no início do projeto, ou seja, nesse processo de inserção nas escolas, no projeto e nas atividades, tais questionamentos foram feitos no segundo semestre de 2016 no dia 16 de Setembro, por questão de ética e sigilo não apresentamos os nomes dos sujeitos da pesquisa.

Foi indagado o seguinte questionamento: Quais os desafios encontrados no projeto?

“Acredito que seja o desafio de ser um participante ativo em sala de aula, por em prática a teoria estudada na universidade e saber trabalhar nas diversas maneiras e situações, buscando interagir os alunos com as atividades a serem desenvolvidas” (Bolsista A).

“Atender e se adaptar às diferentes clientela, que são os estudantes” (Bolsista B).

“Os principais desafios são os voltados para a incerteza em relação ao projeto, como os cortes e a reformulação do PIBID” (Bolsista C).

“Um dos primeiros desafios foi navegar de corpo e alma em algo desconhecido, mas nada como o tempo para aprimorar o conhecimento. Pelo grau de dificuldade que eu tinha foi desafiador desenvolver materiais elencado teoricamente” (Bolsista D).

“Realidade em sala de aula, projetos aplicados no contra turno e estimular participação dos alunos no projeto” (Bolsista E).

Dos 19 acadêmicos bolsistas entrevistados, destacam-se 5 para fomentar esse questionamento.

Ao observar a fala do Bolsista A, nota-se que o desafio maior para ele, foi unir a teoria com a prática nas atividades a serem desenvolvidas, de modo a fazer com que os estudantes participem, por isso vale ressaltar que, conforme Freire (1996, p.15), “ensinar exige pesquisa”.

É interessante a fala do educador interligando a fala do bolsista, de fato é um desafio colocar em prática as teorias estudadas e ainda chamar a atenção do educando com as práticas pedagógicas, por isso é importante ser um professor pesquisador.

Na perspectiva do bolsista B, o desafio maior foi a fase de adaptação, que faz ligação com a resposta do Bolsista E, ou seja, atender a especificidade de cada estudante com a realidade da sala de aula.

Freire (1996, p.16), destaca que “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, isto é, saber respeitar a realidade social do educando. Em sala de aula nos deparamos com mais diversas culturas e realidades, ter a consciência e o respeito sobre isto já é uma reflexão pedagógica de grande valia.

Já o bolsista C relatou que o desafio maior foi a preocupação com a permanência do projeto, visto que, passamos por fases difíceis de cortes e reformulações.

O Pibid é um projeto que veio para somar na formação inicial de acadêmicos nos cursos de licenciaturas. Este ponto de vista nos faz refletir que as políticas públicas precisam ter mais seriedade com programas de formação de professores como este.

Por fim, o bolsista D, relatou que o primeiro desafio é buscar conhecimento para desenvolver materiais que venham auxiliar nas dificuldades encontradas, pois conforme Freire(1996,p.51),“ensinar exige curiosidade”, ou seja, fazendo uma reflexão a partir da fala do sujeito com a fala de Freire, o professor tem que estar em constante busca de conhecimento, pois é da curiosidade que se alimenta o saber. Um bom educador é aquele que aprende enquanto ensina.

Buscou-se, neste subtópico, trazer algumas reflexões sobre os desafios encontrados no programa Institucional de Iniciação à docência, demonstrando através dos depoimentos dos sujeitos, que ser professor de fato, é um desafio e que também é preciso estar sempre buscando práticas inovadoras que contribuam para o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes, atendendo a demanda para uma educação de qualidade.

CAPÍTULO 3 – O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os debates e reflexões sobre formação de professores têm sido cada vez mais discutidos nos últimos anos. O presente capítulo tem como propósito compreender sobre a formação de professores na perspectiva de alguns teóricos que trazem considerações pertinentes acerca do tema, como Freire (1996), Nóvoa (1997), entre outros.

De acordo com Santos (2014, p.19) as pesquisas sobre formação de professores centralizam-se na construção do conhecimento profissional, ou seja, “os saberes e identidade do professor, a profissionalização docente e o espaço para o desenvolvimento profissional”.

Quando se trata de formação de professores, pensamos nos métodos de suas práticas pedagógicas, qualificação, reflexão e valorização pessoal e profissional para desempenhar suas atividades, conforme suas habilidades inerentes ao processo pedagógico de ensino.

Freire (1996), diz que a formação é um fazer permanente, que se refaz constantemente na ação, formar-se professor exige muito mais do que ter determinado conhecimento sobre algo, ser professor é uma conquista diária que se faz através de reflexões sobre a práxis, pois, conforme Santos (2014, p.19),

(..) a formação não se dá por mera acumulação de conhecimentos, mas se constitui no passo a passo com várias influências externas, como, por exemplo, dos livros, mestres, aulas, troca com seus pares, internet e demais interações.

Para Nóvoa (1997, p.13), “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas)”, mas sim de reflexões acerca da práxis pedagógica. Nóvoa (1997), ainda destaca “Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”.

Partindo deste pressuposto, o projeto Pibid proporciona essas reflexões acerca do fazer pedagógico, através das atividades, dos momentos de planejamento e discussões sobre a prática vai se adquirindo certa experiência do processo de como ser professor.

Nóvoa (1997, p.13), diz que

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os

projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

A participação em um evento na cidade de Dourados, MS, em 2016, intitulada “Formar professores para escola do futuro”, com o professor Doutor António Nòvoa, foi de muita relevância para reflexões sobre o tema proposto.

O professor António Nòvoa começou sua palestra trazendo três questionamentos: Como será a escola do futuro? Onde formar os professores para esta escola? Como formar estes professores?

Em seu artigo “Para uma formação de professores construída dentro da profissão”, Nòvoa (2009), diz que “A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo”.

É fato que, assim como tudo têm evoluído, na educação não é diferente. As escolas em que estudamos há dez anos já não são as mesmas, os estudantes que encontramos nas escolas já não são os mesmos, os avanços tecnológicos estão cada vez mais fortes no âmbito do trabalho.

Retomando as reflexões apresentadas na palestra citada anteriormente, o professor Nòvoa, deu um exemplo interessante sobre a educação de modo geral: o do quadro negro, que do ponto de vista de Nòvoa, é o maior símbolo da escola do século 19, dizendo que a sala de aula do mundo todo é igual pelo fato de que o espaço tem que estar de acordo com quadro negro, fazendo com que o professor ensine sozinho.

O educador Freire (1996), diz que “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”, ou seja, “O mundo não é. O mundo está sendo” (p.46). O mundo é uma constante mudança, Freire registra o fato de não aceitar o determinismo como um modo para explicar as desigualdades que existem, mas sim para intervir nessa desigualdade. Os professores precisam conhecer a realidade de cada educando, suas culturas e histórias; é fundamental ter esse diálogo entre o educador e o educando; é uma das formas de ensinar a mudança do seu mundo.

Nòvoa (2009) nos apresenta em seu artigo, cinco disposições que são essências à definição dos professores nos dias de hoje:

P1- Práticas: A formação de professores deve assumir uma forte componente prática, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar;

P2- Profissão: A formação de professores deve passar para <dentro> da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens;

P3- Pessoa: A formação de professores deve dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais da profissão docente, trabalhando essa capacidade de relação e de comunicação que define o tacto pedagógico;

P4- Partilha: A formação de professores deve valorizar o trabalho em equipa e o exercício colectivo da profissão, reforçando a importância dos projectos educativos de escola;

P5- Público: A formação de professores deve estar marcada por um princípio de responsabilidade social, favorecendo a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação (NÓVOA, 2009, p.3-7).

A primeira disposição, expressa sobre “referências sistemática a casos concretos”, ou seja, a formação de professores somaria de forma relevante, se a organização estiver voltada para as situações concretas dos problemas escolares, do insucesso escolar ou de programas de ação educativa, isto é, o futuro professor precisa sempre buscar soluções para melhorar tais casos. Outro ponto relevante que vale destacar, é que o conhecimento vai muito além da teoria e da prática.

Freire (1996, p.27) nos traz tal reflexão dizendo que, “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Isto é, ensinar não é transferir conhecimento, é criar possibilidades, ir além, é acreditar que a mudança é possível, mostrar e ensinar os princípios e valores, é ensinar a lutar por seus direitos.

A segunda proposta trazida por Nòvoa (2009), bem como a que melhor explica o artigo, traz reflexões pertinentes na contribuição, isto é, no auxílio de um professor experiente para os professores que estão começando sua carreira como educador.

De acordo com o esboçado, e pensando na proposta do programa Institucional de Iniciação à docência, ressalta-se a importância do professor supervisor neste processo inicial da prática pedagógica, através das experiências dele que o acadêmico bolsista passa a refletir este processo de prática pedagógica.

Nòvoa ainda diz:

Um momento particularmente sensível na formação de professores é a fase de indução profissional, isto é, os primeiros anos de exercício docente. Grande parte da nossa vida profissional joga-se nestes anos iniciais e na forma como nos integramos na escola e no professorado. Neste sentido, este momento deve ser organizado como parte integrante do programa de formação em articulação com a licenciatura e o mestrado (2009, p.6).

A terceira proposta abrange um significado bastante pertinente na formação de professores, quer dizer, é o momento que o profissional da educação precisa buscar fazer uma autoreflexão e autoanálise sobre si mesmo, visto que a profissão professor exige que sejam pessoas por inteiro.

Ainda segundo Nòvoa (op.cit), os professores dos dias atuais precisam estar preparados para as novas realidades escolares, sendo de maneiras sociais ou culturais, ou seja,

Refiro-me à necessidade de elaborar um conhecimento pessoal (um auto conhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar (de capturar) o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica e científica. Toca-se aqui em qualquer coisa de indefinível, mas que está na no cerne da identidade profissional docente (NÒVOA, 2009, p.7).

A quarta proposta é de grande relevância, pois trata da formação de professores e a valorização do trabalho em equipe, que segundo Nòvoa (2009), destaca-se em dois aspectos, sendo eles:

Em primeiro lugar, a ideia da escola como o lugar da formação dos professores, como o espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente. O objectivo é transformar a experiência colectiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projectos educativos nas escolas. Em segundo lugar, a ideia da docência como colectivo, não só no plano do conhecimento mas também no plano da ética. Não há respostas feitas para o conjunto de dilemas que os professores são chamados a resolver numa escola marcada pela diferença cultural e pelo conflito de valores. Por isso é tão importante assumir uma ética profissional que se constrói no diálogo com os outros colegas (NÒVOA, 2009, p.7).

Por fim, a quinta e última proposta abordada por Nòvoa (op. cit), é que a formação de professores deve estar marcada por um princípio de responsabilidade social, favorecendo a comunicação pública e a participação profissional no espaço público, ou seja, as escolas juntamente com seus professores precisam participar de um modo maior nas intervenções nos

espaços públicos. É preciso valorizar-se como profissional, além de comunicar o seu trabalho para fora da escola, ou seja,

A contemporaneidade exige que tenhamos a capacidade de recontextualizar a escola no seu lugar próprio, valorizando aquilo que é especificamente escolar, deixando para outras instâncias actividades e responsabilidades que hoje lhe estão confiadas (NÓVOA, 2009, p.8).

Portanto, por meio dessas cinco propostas Nòvoa (op.cit) registra de maneira didática a demonstração e reflexão das práticas pedagógicas no processo de formação de professores e, que segundo ele, essas propostas foram marcadas pela letra P, pois procura valorizar a prática docente, ressaltando que já existem programas de formação de professores que contribui para uma formação adequada para futuros profissionais da educação.

Um exemplo claro desses programas que ressaltam a formação de professores é o PIBID, que como já dissemos, é a inserção dos acadêmicos de licenciaturas nas escolas desde o início de sua formação.

Essa parceria entre universidade, professores universitários, escola e professores da escola só têm somado na formação inicial dos acadêmicos dos cursos de licenciatura. Na palestra “Formar professores para escola do futuro”, Nòvoa (2016), apresentou que a formação docente precisa estar em ligação com a escola, ou seja, é preciso construir uma “casa comum” isto é, algo que está dentro da universidade, da escola, dos representantes e dos professores.

Essa *casa comum* apresentada pelo professor precisa dar condições adequadas para este processo de formação docente. É um lugar de pesquisa e ação pública, um ambiente colaborativo, lugar de esforço de socialização. Ressaltou ainda, que primeiro deve-se apresentar a prática, depois a teoria, mas que ambas são importantes para prática docente, no sentido de complementação.

Outra sugestão é um currículo integrador, em que se utilizem recursos sistemáticos, uma ligação ao exterior, relacionar o processo de ensino e aprendizagem do educando com suas realidades. Freire (1996) diz que “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, e ainda ressalta, “porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina” (p.17).

Ou seja, é necessário fazer uma ligação entre o conteúdo com a realidade e experiência social do educando, respeitar o conhecimento que eles trazem de fora; de alguma maneira,

usar isso na prática metodológica do professor, associar esses saberes com os conteúdos curriculares.

A discussão sobre formação de professores é um tema muito amplo, tanto em âmbito nacional quanto internacional, pois a profissão professor é uma das mais importantes para o processo de uma educação de qualidade, que contribua para o contexto social de uma comunidade.

Conforme Santos (2014. p.20),

Nesse contexto, discutir os pressupostos da formação do professor é debater como assegurar um domínio adequado da ciência, da técnica e da arte da profissão docente, ou seja, é tratar da competência profissional. No seu processo de formação, o professor se prepara para dar conta do conjunto de atividades pressupostas ao seu campo profissional. Atualmente, concebe-se essa formação voltada para o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar seus alunos para a compreensão e transformação positiva e crítica da sociedade em que vive.

Desse modo, falar de formação de professores é refletir, pensar e (re)pensar as práticas pedagógicas e a valorização profissional e pessoal dos educadores, é se autoavaliar como um profissional que faz toda a diferença dentro de uma sociedade, é lutar por seus direitos e por uma valorização mais justa, pois, de acordo com Freire (1996), “a luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética” (p.39). Isto é, entender que também faz parte da prática pedagógica lutar por seus direitos, e de alguma forma inserir isso em suas aulas, ensinar os educandos e até mesmo motivar para que eles corram atrás de seus objetivos e defendam seus ideais.

3.1. AS AÇÕES DO PIBID DE LETRAS DA UEMS DE JARDIM NA ESCOLA

Com base nas vivências por meio das ações do subprojeto PIBID da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim/MS, neste subtópico trataremos algumas das atividades realizadas na escola, horários de reuniões, leituras, estudos e planejamentos de atividades.

O subprojeto PIBID da unidade universitária de Jardim/MS atua em três escolas da rede pública de ensino, sendo duas em Jardim/MS e uma na cidade de Guia Lopes da Laguna, MS.

Na escola Estadual Coronel Pedro José Rufino, o subprojeto é supervisionado por duas professoras da rede básica de ensino e uma coordenadora de área que é a professora da universidade.

Já a escola Estadual Coronel Juvêncio está sob a supervisão de uma professora da Rede Básica de Ensino, e na escola Estadual Salomé de Melo Rocha, localizada na cidade de Guia Lopes da Laguna, também conta com uma professora supervisora, ambas as escolas, professores e bolsistas estão sob a supervisão e coordenação de uma mesma professora da universidade.

Os bolsistas realizam as atividades em duplas, e conforme o regimento do Pibid/UEMS, em seu artigo 7º e seus respectivos incisos, as atividades do PIBID são desenvolvidas nos seguintes espaços: I. na UEMS; II. nas instituições de educação básica parceiras; III. em outros espaços de caráter educacional e formativo.

O PIBID de Jardim, MS, contava no início com 24 bolsas de iniciação à docência, mas devido à várias seleções e cortes os estudantes foram substituídos e passou a ter 22 bolsas, 4 bolsas de supervisão e 2 bolsas de coordenação de área. Os acadêmicos bolsistas podem atuar nos níveis de ensino fundamental e médio da rede pública.

Como apresentamos anteriormente, a primeira ação pedagógica que os bolsistas realizaram foi a participação em reuniões na escola, enquanto ouvintes. Tal ação nos leva a refletir a importância que essas atividades têm para formação de futuros professores e também para os professores já atuantes, pois ambos têm como propósito discutir e refletir de maneira compartilhada sobre a prática pedagógica. Diante disso, conforme Freire (1996), “o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador” (p.22).

Outra atividade importante que vale ressaltar é a inserção dos bolsistas na escola, o momento em que o acadêmico se insere com a realidade escolar, e de acordo com o Projeto Institucional do Pibid Letras da Unidade Universitária de Jardim/MS (2013), esta ação tem como objetivo:

Apresentar-se à comunidade escolar, mais precisamente, aos professores e coordenadores da área de Linguagens e suas tecnologias, coordenadores pedagógicos e diretores com fins a averiguar os projetos já desenvolvidos e/ou em andamento, bem como, os anseios da equipe pedagógica da escola no tocante à leitura e produção de textos na perspectiva dos gêneros discursivos, da linguística textual e da semiótica de linha francesa (plano de expressão). (Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/pibid/arquivos/2_2016-04-12_00-40-45.pdf Acesso em 11 de outubro de 2016).

E ainda conforme o Projeto Institucional do Pibid Letras da Unidade Universitária de Jardim/MS (2013), após este processo de apresentação à comunidade escolar, o bolsista passa pela fase de conhecer e conviver com as realidades didáticas em sala de aula, bem como,

Interagir com alunos e professores no intuito de conhecer as turmas e as estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas pelos professores da área de linguagens e suas tecnologias, no que se refere à leitura, à produção textual a partir dos gêneros textuais.
(Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/pibid/arquivos/2_2016-04-12_00-40-45.pdf Acesso em 11 de outubro de 2016).

Além das ações realizadas nas escolas, os bolsistas se reúnem na universidade quando solicitados, para partilhar em conjunto com os outros participantes do projeto, professores - supervisores e coordenadores de área, as atividades realizadas e também planejar outras ações em equipe, como consta no Projeto Institucional do Pibid Letras da Unidade Universitária de Jardim/MS (2013), “desenvolvimento de ações de planejamento em equipe envolvendo bolsistas, supervisores e coordenadores de subprojeto”.

No que se refere às reuniões na universidade, bem como partilha e estudo contínuo, “a cada quinze dias estaremos nos reunindo com os envolvidos no projeto (bolsistas, coordenadores e supervisores) a fim de partilhar e refletir sobre leituras e ações desenvolvidas” (Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/pibid/arquivos/2_2016-04-12_00-40-45.pdf Acesso em 11 de outubro de 2016).

No entanto, desde o período inicial do PIBID até presente momento, algumas alterações foram feitas com relação às reuniões quinzenais, devido ao processo pelo qual o PIBID passou no ano de 2016. Conforme o coordenador institucional não houve mais essa necessidade das reuniões acontecerem dessa forma, pois há maior autonomia e entrosamento entre os bolsistas e professores – supervisores, somando-se isso a presença dos coordenadores de área na escola, com maior frequência.

A organização de cada bolsista para o desenvolvimento das atividades nas escolas é feita conforme os horários de aula de cada professor supervisor. Assim, é o professor

supervisor que combina os horários com cada bolsista, tanto de acompanhamento em sala de aula, quanto ao desenvolvimento das oficinas, pois conforme o regimento interno do Pibid da UEMS, no que se diz respeito à função dos professores supervisores, em seu artigo 25 e seus respectivos incisos destaque do I, II, III e VI:

I. planejar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua supervisão, garantindo o cumprimento das ações descritas no subprojeto e das atividades desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência, comunicando ao coordenador de área quaisquer problemas e dificuldades que venham a prejudicar o bom andamento do subprojeto; II. Controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador de área; III. Informar ao coordenador de área alterações cadastrais e eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram inscrição e permanência no PIBID/UEMS; IV. Atentar-se à utilização da língua portuguesa de acordo com a norma padrão culta, quando se tratar de comunicação formal do Programa; V. promover, obrigatoriamente, reuniões periódicas com os bolsistas de iniciação à docência sob sua supervisão; VI. Participar de reuniões, encontros e seminários de planejamento, acompanhamento e avaliação do PIBID/UEMS, sempre que convocado pela coordenação de área e institucional (REGIMENTO PIBID/UEMS, 2015, p.12).

As atividades que os bolsistas realizam na escola precisam estar de acordo com as solicitações dos professores supervisores e dos coordenadores do subprojeto, e ainda em concordância com o Regimento do Pibid/UEMS (2015, p.13), que no artigo 26 e em seus respectivos incisos II, III, IV e V, dizem que o bolsista precisa,

II. dedicar-se no período de vigência da bolsa a, no mínimo, 8 horas semanais às atividades do PIBID na escola, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares. Essa disponibilidade deverá ser declarada, por escrito, no ato da inscrição; III. Participar das atividades definidas pelo PIBID/UEMS; IV. Tratar todos os membros do programa e da comunidade escolar com cordialidade, respeito e formalidade adequada; V. atentar-se à utilização da língua portuguesa de acordo com a norma padrão culta, quando se tratar de comunicação formal do programa.

Essas atividades estão voltadas para o ensino de Língua Portuguesa em seus diversos gêneros textuais. Os bolsistas atuam nas escolas em duplas, cada escola conta 6 bolsistas. Os horários são estabelecidos por cada professora - supervisora para que não haja duas duplas atuando em uma mesma sala. Por exemplo, a professora pode dividir cada dupla para uma determinada sala que ela atua, podendo ser no ensino fundamental ou médio.

De acordo com o Projeto Institucional do Pibid da Unidade Universitária de Jardim/MS (2013), “a cada 15 dias, os bolsistas deverão apresentar um relatório oral e escrito das ações desenvolvidas aos coordenadores do subprojeto”. E ainda “haverá um

acompanhamento sistemático das atividades através da produção escrita de relatórios, ou da apresentação das atividades desenvolvidas semanalmente pelos bolsistas junto às escolas”. Além de divulgar os registros em um blog voltado para as atividades do Pibid semanalmente, essas divulgações devem ser feitas pelos bolsistas.

O PIBID, além de proporcionar a inserção de acadêmicos com a realidade escolar, propicia também, a participação em eventos científicos podendo ser “(..)regionais, nacionais e/ou internacional a fim de partilhar experiências”, bem como a publicação de resultados em revistas especializadas, como resumos e artigos científicos. (Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/pibid/arquivos/2_2016-04-12_00-40-45.pdf Acesso em 12 de outubro de 2016).

As atividades podem também ser compartilhadas nas redes sociais, como a “criação de grupos de socialização das informações em redes sociais, utilizando-se de novas tecnologias”, tendo como propósito partilhar com outros grupos de outros estados que participam do projeto nas atividades desenvolvidas, a fim de trocar experiências. (Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/pibid/arquivos/2_2016-04-12_00-40-45.pdf. Acesso em 12 de outubro de 2016).

No que se refere à avaliação das ações realizadas pelos bolsistas nas escolas, os coordenares de área, de acordo com o Projeto Institucional do Pibid da UEMS da Unidade Universitária de Jardim/MS (2013),

Avaliaremos os resultados obtidos mediante participação dos professores, dos alunos, dos acadêmicos em todas as etapas do trabalho a fim de averiguar pontos fortes e fracos do projeto que, sendo necessário, serão reformulados.

É importante destacar esse processo de avaliação é um exemplo claro do (re)pensar pedagógico, avaliar o que tem dado certo e refletir a partir de algo que precisa ser melhorado, ou seja, é pensar o modo pelo qual será ministrada a prática docente, é transformar as aulas em algo inovador.

3.2. A PERCEPÇÃO DOS/AS ACADÊMICOS/AS SOBRE AS AÇÕES DO PIBID PARA SUA FORMAÇÃO

Neste último subtópico da pesquisa, trataremos algumas reflexões e percepções dos acadêmicos participantes do subprojeto Pibid da Unidade Universitária de Jardim, MS, sobre quais as contribuições do Pibid para sua formação acadêmica como futuro professor.

Foram elaboradas 6 perguntas que norteiam tal proposta, 19 bolsistas participaram da pesquisa, entretanto, selecionamos 9 depoimentos que consideramos mais pertinentes, para apresentar os resultados dos seguintes questionamentos: Após participar das ações, o projeto atendeu suas expectativas? Você considera que o PIBID tem contribuído com a sua formação. Por que e de que maneira?

Referente à primeira pergunta aqui apresentada teve-se as seguintes percepções:

“Sim. O projeto nos fornece o contato com a sala e com o aluno, trazendo experiências de todos os tipos que o professor pode ter na educação, envolvendo atividades docentes que contribuem com a formação docente” (Bolsista A)

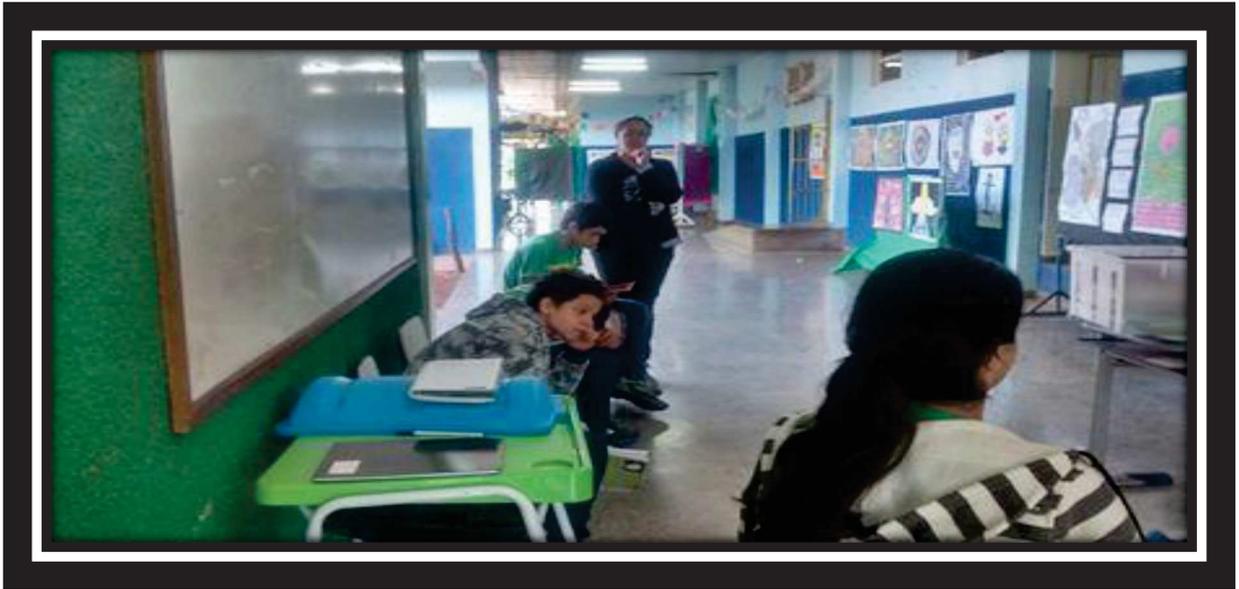
Figura 5: Imagem dos participantes da Reunião de estudo e planejamento na Universidade



FONTE: arquivo da própria acadêmica autora da pesquisa, 2016.

“Totalmente. O subprojeto pibid atendeu todas as minhas expectativas e mais, estou desenvolvendo projetos e progredindo academicamente através dos conhecimentos (antes desconhecidos por mim) que tenho aprendido no Pibid. (Bolsista B)

Figura 6: Imagem de um Bolsista desenvolvendo o projeto.



FONTE: arquivo próprio da acadêmica autora da pesquisa. Disponível em: www.pibidlpjardim.blogspot.com.br. Acesso em 31 de Outubro de 2016

“Totalmente. O pibid é um programa que soma em todos os aspectos. Para o acadêmico proporciona a interação com o futuro ambiente de trabalho, objetivando experiências de proximidade com os alunos e para a escola proporciona o auxílio para os professores regentes e nas formas de ensino por meio das ações acadêmicas”. (Bolsista C)

Figura 7: (a) Imagem da interação de um bolsista com os estudantes em sala de aula



FONTE: arquivo próprio da acadêmica autora da pesquisa. Disponível em: < <http://pibidlpjardim.blogspot.com.br/>> Acesso em 31 de Outubro de 2016.

(b) Imagem das Interações das bolsistas com os estudantes em sala de aula



FONTE: arquivo próprio da acadêmica autora da pesquisa. Disponível em: < <http://pibidlpjardim.blogspot.com.br/>> Acesso em 31 de Outubro de 2016.

“Totalmente. Pelo fato de estimular meus conhecimentos prévios e aprofundar teorias, no ensino em prática”. (Bolsista D)

“Sim. Foi muito gratificante a experiência de trabalhar junto com o professor atividades que contribuam no aprendizado dos estudantes”. (Bolsista E)

Figura 8: Imagem do planejamento de atividades com a professora supervisora.



FONTE: arquivo próprio da acadêmica autora da pesquisa. Disponível em: www.pibidlpjardim.blogspot.com.br. Acesso em 31 de Outubro de 2016

De acordo com o depoimento do bolsista A, sobre o questionamento se as ações do Pibid atenderam as expectativas, nota-se de forma positiva que as atividades têm somado na formação dele, pois, relatou que essa vivência de sala de aula fez com que ele pudesse adquirir experiência de diversas maneiras, pois conforme Freire (1996, p.12), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”

Quando o bolsista diz que através das atividades elaboradas no Pibid, as experiências são de diversas formas, acredita-se que o mesmo quis demonstrar ter disposição em ser um aprendiz das práticas pedagógicas.

Observa-se na fala do bolsista B que as expectativas foram atendidas de forma íntegra, que além da experiência que vem adquirindo no projeto, este também acrescenta em seu desenvolvimento acadêmico, por meio de conhecimentos que o mesmo não tinha e passou a

conhecer no projeto, pois conforme o site da CAPES, um dos objetivos do Pibid é “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica”. (Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>, Acesso em 13 de Outubro de 2016).

Segundo o bolsista C, o projeto atendeu totalmente suas expectativas, possibilitando interagir com o seu futuro local de trabalho, e que também através das atividades desenvolvidas proporcionam um auxílio aos professores regentes da escola, para Santos (2014, p.55), “essa relação com o professor-supervisor e os demais professores da escola, seja por meio da observação, da prática, da troca de experiências, dos estudos da teoria possibilita a aprendizagem da profissão professor”.

O depoimento do bolsista D mostra que o projeto atendeu sua expectativa, e proporcionou ao mesmo, aplicar seus conhecimentos prévios através das atividades desenvolvidas, contemplando assim, um dos objetivos do PIBID que, segundo a CAPES é: “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>, Acesso em 13 de Outubro de 2016).

Por fim, conforme o bolsista E, as atividades desenvolvidas em parceria com os professores regentes foram de grande satisfação, de modo a colaborar com a aprendizagem dos estudantes,

a construção coletiva do projeto PIBID deve priorizar não só o desenvolvimento profissional/técnico dos seus professores/alunos, como também de toda a equipe envolvida no projeto, sempre investindo, com o mesmo afinho, no desenvolvimento pessoal desses colaboradores, a partir de um plano de formação continuada, elaborado com a participação efetiva dos mesmos (SANTOS, 2014, p.55).

Ou seja, desenvolver atividades coletivamente soma em todos os aspectos, tanto para o desenvolvimento profissional inicial do acadêmico, quanto para formação continuada do professor supervisor.

Passaremos agora para análise dos depoimentos do segundo questionamento que apresentam as seguintes percepções:

“Sim. Os projetos de contra turno contribuíram bastante nos quesitos de produção de planos de aulas mais dinâmicos, mesmo com um número reduzido de alunos que participaram” (Bolsista F).

Figura 9: (a) Imagem do Projeto no contra turno realizado pelos bolsistas do Pibid - 2015



FONTE: arquivo próprio da acadêmica autora da pesquisa. Disponível em: <
<http://pibidlpjardim.blogspot.com.br/>> Acesso em
 31 de Outubro de 2016.

(b) Imagem do Projeto no contra turno realizado pelos bolsistas do Pibid- 2015



FONTE: arquivo próprio da acadêmica autora da pesquisa. Disponível em: <
<http://pibidlpjardim.blogspot.com.br/>> Acesso em 31
 de Outubro de 2016.

“Sim. Por meio do contato com a sala de aula antes de realmente assumirmos a classe. Podemos conhecer os desafios que ser professor nos coloca”. (Bolsista G)

Figura 10: (a) Participação de atividades em sala de aula - 2016



FONTE: arquivo próprio da acadêmica autora da pesquisa. Disponível em: <
<http://pibidlpjardim.blogspot.com.br/>> Acesso em
 31 de Outubro de 2016.

(b) Participação de atividades em sala de aula - 2016



FONTE: arquivo próprio da acadêmica autora da pesquisa. Disponível em: <
<http://pibidlpjardim.blogspot.com.br/>> Acesso em 31
 de Outubro de 2016.

“Sim. Primeiramente os estudos de oficinas ministrados pela prof^a. Dr^a Adélia foi de extrema importância, para ter habilidades e conduzir os conteúdos dinamicamente aos alunos. O Pibid também contribui para o domínio de sala e capacitação em execução de atividades direcionadas aos aprendizes” (Bolsista H).

Figura 11: (a) Reunião de planejamento de oficinas - 2015



FONTE: arquivo próprio da acadêmica autora da pesquisa. Disponível em: <<http://pibidlpjardim.blogspot.com.br/>> Acesso em 31 de Outubro de 2016.

(b) Reunião e planejamentos de oficinas – 2015



FONTE: arquivo próprio da acadêmica autora da pesquisa. Disponível em: <<http://pibidlpjardim.blogspot.com.br/>> Acesso em 31 de Outubro de 2016.

“Sim. Acredito que todas as experiências vivenciadas no ambiente escolar acrescentam na minha formação, mas o mais importante foi o acolhimento dos professores que receberam os acadêmicos do PIBID com todo carinho e atenção, disponibilizando o seu tempo para tirar nossas dúvidas e passando seus conhecimentos que são de total importância na minha formação” (Bolsista I).

Figura 12: Imagem do Planejamento de oficina com a professora supervisora - 2016.



FONTE: arquivo próprio da acadêmica autora da pesquisa, 2016

A partir da fala do Bolsista F, nota-se que o Pibid tem contribuído para sua formação, por meio dos projetos no contraturno, de modo que faz com ele desenvolva planejamentos dinâmicos para execução das atividades, mesmo que o número de estudantes seja reduzido, pois conforme Garcia (1999, p.29), “a formação de professores, tanto inicial como permanente, deve ter em conta a reflexão epistemológica da prática”, isto é, fazer com que a prática e a teoria caminhem lado a lado, e que através do processo de planejamento, o educador possa refletir suas práticas para que atenda e chame atenção dos educandos.

De acordo com o bolsista G, o projeto contribui para sua formação através da inserção do acadêmico em sala de aula desde o início da sua formação, podendo ter este contato desafiador que é ser professor, assim atendendo um dos objetivos do Pibid conforme a CAPES, que é “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” (Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em 13 de Outubro de 2016).

Observa-se, no depoimento do bolsista H, que o conhecimento compartilhado por meio das oficinas oferecidas pela professora e coordenadora de área somou em sua formação e auxiliou para um fazer pedagógico mais dinâmico, além de contribuir para o domínio de sala de aula, que conforme Nòvoa (1997, p.14), “é fundamental o diálogo entre os professores, criar redes coletivas de trabalho é um fator fundamental de socialização profissional, além de afirmar valores próprios da profissão docente.”

Por fim, o bolsista I, ressalta a importância de o professor supervisor acolher e dedicar seu tempo e experiência para contribuir para sua formação acadêmica, o que demonstra que, segundo Freire (1996, p.56), “ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade”, ou seja, percebemos na fala do bolsista que a professora supervisora ao dedicar seu tempo a ensinar e contribuir para sua formação com sua experiência de campo, oferece-lhe um gesto de generosidade, pois conforme Nòvoa (2009),

Nestes anos em que transitamos de aluno para professor é fundamental consolidar as bases de uma formação que tenha como referência lógicas de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente (p.6).

Portanto, a partir das análises dos depoimentos dos acadêmicos bolsistas do subprojeto Pibid da Unidade Universitária de Jardim/MS, o Programa Institucional de Iniciação à Docência, tem contribuído para formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras, possibilitando vivências para uma formação significativa para a compreensão da práxis, a partir das experiências vividas na Universidade, com leituras, estudos, planejamentos e pesquisas, e da presença na escola, com a prática do dia a dia da sala de aula, trazendo a compreensão do diálogo entre teoria e prática como futuros educadores, de maneira significativa e promovendo momentos de formação e reflexão para uma prática educativa de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa buscamos apresentar quais as contribuições do Pibid da Unidade Universitária de Jardim, MS, na formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras.

Por meio dos depoimentos dos bolsistas do projeto pudemos compreender que o Pibid tem contribuído para formação inicial dos acadêmicos, e que o objetivo do programa tem sido alcançado de maneira significativa para o entendimento da práxis, trazendo a compreensão da interlocução entre teoria e prática.

No entanto, embora haja as contribuições que apresentamos no presente trabalho, existem muitos desafios e incertezas em relação à permanência do projeto. Passamos por momentos difíceis em que acadêmicos bolsistas, professores e coordenadores se uniram para lutar em favor do Pibid, em favor de uma educação de qualidade e valorização profissional, pois ainda há uma desvalorização por meio das políticas públicas em relação a programas de formação de professores, bem como a educação do país.

Apesar dos desafios que encontramos desde o processo de formação até o momento em que assumimos a profissão professor, foi gratificante observar através das análises de dados, tantos pontos positivos de um projeto que de fato, veio para somar na formação inicial de estudantes de licenciatura.

Todavia, dissertar sobre formação de professores é estar ciente que é um assunto de ampla discussão e reflexão. Cabe a nós, futuros professores estarmos buscando reconstruir e repensar o processo de prática pedagógica, uma vez que, mesmo com muito trabalho, dedicação e resultados positivos, há a consciência e a compreensão de que sempre existirão desafios e algo a ser melhorado superado na busca por uma educação efetiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Kássia Gonçalves. A Formação do Professor de Línguas: de que esse processo não pode prescindir. Universidade Federal de Uberlândia. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior - CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, abr. 2011. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em 05 de fevereiro de 2016.

_____. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GARCÍA, M. C. Formação de Professores: para uma mudança educativa. Portugal: Editora Porto, 1999.

GERHARDT, Tatiana Engel (org.); SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Metodologia de Pesquisa. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. –: Editora da UFRGS, 2009.

NÓVOA, A. Porto Alegre. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33.

_____. A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2009

II Simpósio GEPHEMES e II Seminário de Estágio Supervisionado UEMS: "Ensino Superior e Educação Básica: história e perspectivas para a escola e a formação do professor dos tempos atuais", 2016, Dourados/MS.

PINHEIRO, Alexandra Santos (org.); BOTTEGA, Rita Maria Dercarli (org.). A formação Docente do PIBID Letras no Brasil: Reflexões e (Con)vivências. In: GATTI, Bernardete A. O PIBID e a Formação de Professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. Coleção: Educação & Linguagem – vol.9.

PORTARIA Nº 096, DE 18 DE JULHO DE 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/legislaçao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2016

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação Português/Inglês, 2012. Disponível em: <http://www.portal.uems.br/graduacao/curso/letras-portugues-ingles-licenciatura-jardim/projeto_pedagogico> Acesso em 19 de Julho de 2016.

SANTOS, Thaís Cardozo de Souza dos. O PIBID e suas contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores da educação básica. Dissertação (mestrado em educação)- Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2014.

SIMIÃO, Lucélio Ferreira. A Formação Docente Compartilhada entre Universidade e a Escola de Educação básica: Experiências Vivenciadas no PIBID. UNICAMP, Campinas, 2012.

Disponível em: <<http://www.portal.uems.br/jardim>> Acesso em 19 de julho de 2016.

Disponível em: <http://www.uems.br/assets/uploads/pibid/arquivos/1_2016-04-11_22-43-07.pdf> Acesso em 25 de Julho de 2016.

Disponível em: < http://www.uems.br/assets/uploads/pibid/arquivos/2_2016-04-12_00-40-45.pdf > Acesso em 14 de Agosto de 2016.

APÊNDICES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

1. Título do projeto de Pesquisa: As Contribuições Do Subprojeto PIBID na Formação dos Acadêmicos do curso de Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Unidade de Jardim.

2. Delineamento do Estudo e Objetivos: Serão realizados estudos e leituras de referências pertinentes ao tema da pesquisa, bem como os relatórios e registros voltados às ações do PIBID, documentos que norteiam tal proposta e registros das reuniões, encontros, eventos e momentos de estudo e discussão, bem como as ações realizadas na escola. O objetivo deste trabalho é pesquisar e apresentar as ações do PIBID do curso de licenciatura em Letras da UEMS/ Unidade de Jardim- MS, compreendendo e evidenciando, se houver, os benefícios que auxiliam na formação do acadêmico.

3.Procedimentos de Pesquisa: Essa pesquisa é de caráter qualitativo e será realizada na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com os acadêmicos bolsistas do PIBID, do curso de licenciatura em Letras do município de Jardim, MS.

Todos os acadêmicos bolsistas, de ambos os gêneros podem participar de acordo com o interesse de adesão.

Como instrumento de pesquisa, será utilizado um questionário semi-estruturados para colher o depoimento dos sujeitos.

As análises de dados serão apresentadas em categorias abertas para maior compreensão do leitor.

4.Garantia de Acesso ao protocolo de Pesquisa: Em qualquer etapa de desenvolvimento do protocolo os sujeitos participantes terão acesso a equipe de pesquisadores e ao coordenador geral da pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O responsável do protocolo de pesquisa é a acadêmica HéllenStéfany do Nascimentoque pode ser encontrada pelo telefone (67) 96745399 se por ventura você tiver alguma dúvida quanto aos procedimentos éticos envolvidos na pesquisa, por favor, queria entrar em contato com o (a) orientador (a) da pesquisa, Professora Dra Patrícia Alves Carvalho (67) 3922-2001.

5.Garantia de Liberdade: É garantida aos sujeitos participantes a liberdade de retirar a qualquer momento seus consentimentos de participação na pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal.

6.Garantia de Confidencialidade: Os dados relativos da pesquisa advindas dos depoimentos descritos serão analisados conforme a metodologia da pesquisa exploratória, sem identificação dos sujeitos participantes.

7.Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa: É direito dos sujeitos participantes, e dever da equipe de pesquisadores, mantê-los (a) informados (a) sobre o andamento da pesquisa, mesmo que de caráter parcial ou temporário.

8.Garantia de Isenção de Despesas e/ou Compensações: Não há despesas pessoais para os sujeitos participantes em nenhuma etapa da pesquisa, como também não há compensações financeiras ou de qualquer outra espécie relacionadas à sua participação. Caso haja alguma despesa adicional, esta será integralmente absorvida pelo orçamento da pesquisa.

9.Garantia Científica Relativa ao Trabalho dos Dados Obtidos: Há garantia incondicional quanto a preservação exclusiva da finalidade científica do manuseio dos dados obtidos.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, declaro para os devidos fins que fui suficientemente informado (a) a respeito do protocolo de pesquisa em estudo e que li, ou que foram lidas para mim, as premissas e condições deste termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Concordo em participar da pesquisa proposta por intermédio das condições aqui expostas e a mim apresentadas pela pesquisadora HéllenStéfany. Declaro ainda que ficaram suficientemente claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, a ausência de desconfortos ou de riscos físicos e/ou psíquicos e morais, as garantias de privacidade, de confidencialidade científica e de liberdade quanto a minha participação, de isenção de despesas e/ou compensações, bem como a garantia de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa.

Assinatura do Sujeito Participante

Jardim, MS / /

DECLARAÇÃO

Declaro que obtive livremente, de forma apropriada e voluntariamente, o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) do sujeito em questão, para efetiva participação na pesquisa.

Assinatura Legível da Pesquisadora

Jardim, MS / /



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

De: Professora Patrícia Alves Carvalho / UEMS

Para: Gerente professora Dra Sandra Cristina Souza / UEMS

Boa noite!

Apresentamos a acadêmica Hellen Stéfany do Nascimento, matriculada no 4º ano do Curso de Licenciatura em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul para que a mesma possa realizar seu Trabalho de Conclusão de Curso nesta instituição.

O TCC é um momento de muita relevância na formação docente por ser um componente curricular que funciona como eixo articulador e integrador entre teoria/prática, desempenhando a função de facilitador do processo de produção do conhecimento na dinâmica do currículo do Curso de Letras.

Certos de contar com o acolhimento e apoio à acadêmica, agradecemos a atenção dispensada e nos colocamos à disposição.

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: As Contribuições Do Subprojeto PIBID Letras/Inglês na Formação dos Acadêmicos do curso de Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Unidade de Jardim.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é pesquisar e apresentar as ações do PIBID do curso de licenciatura em Letras da UEMS/ Unidade de Jardim/MS, compreendendo e evidenciando, se houver, os benefícios que auxiliam na formação do acadêmico.

Cordialmente,

Professora Dra Patrícia Alves Carvalho

Orientadora do Trabalho

Contato: patriciaalves@uems.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE DE JARDIM, MS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Questionário aos acadêmicos

Nome (opcional): _____

Série: _____

1. Em que série você estava quando entrou no PIBID?

() 1^a () 2^a () 3^a () 4^a

2. O que levou você a participar do subprojeto Pibid Letras?

3. Após participar das ações, o projeto atendeu suas expectativas?

() sim () não () parcialmente () totalmente

Justifique:

4. Quais os desafios encontrados no projeto?

5. Você considera que o PIBID tem contribuído com a sua formação?

() sim () não () às vezes

Por que e de que
maneira? _____

6. Se houver, quais experiências do PIBID realizadas na universidade e nas escolas você considera que contribuíram e contribuem para sua formação?

Agradeço pela colaboração na pesquisa!